

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FE

Letícia Marinho Eglem de Oliveira

**A PRODUÇÃO DE PESQUISAS SOBRE A POLIVALÊNCIA COMO  
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: uma análise da produção dos programas de pós-graduação das  
universidades federais do centro-oeste entre 1990-2010**

Brasília, 2013



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FE

Letícia Marinho Eglem de Oliveira

**A PRODUÇÃO DE PESQUISAS SOBRE A POLIVALÊNCIA COMO  
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: uma análise da produção dos programas de pós-graduação das  
universidades federais do centro-oeste entre 1990-2010**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Professora. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva.

Brasília, 2013

**Letícia Marinho Eglem de Oliveira**

**A PRODUÇÃO DE PESQUISAS SOBRE A POLIVALÊNCIA COMO  
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: uma análise da produção dos programas de pós-graduação das  
universidades federais do centro-oeste entre 1990-2010**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Professora. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva.

---

Catarina de Almeida Santos (Presidente)

---

Ana Maria de Albuquerque Moreira

---

Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

Brasília, 01 de agosto de 2013

## MEMORIAL

Em 2009 entrei no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília com poucas expectativas de futuro, ser professora nunca foi uma opção de carreira dentre os meus objetivos pessoais. Na verdade passei o ensino médio com uma única certeza, que precisava entrar na universidade e para atingir essa meta escolhi a pedagogia. Devido a essa escolha sem desejo, durante os dois primeiros anos, nada me interessava no curso, enxergava minha passagem pela FE como algo passageiro e sem real significado para a minha vida pessoal e profissional.

Sempre seguindo o fluxo de disciplinas (obrigatórias e optativas) não me recordo de alguma disciplina que tenha marcado minha graduação durante esses anos iniciais, contudo quando me matriculei no Projeto 3 – Formação de Professores: Políticas, Concepções e Práticas, por indicação de uma amiga, a história da minha graduação começou a mudar.

Trabalhando com esse grupo de professoras e alunos, tive a oportunidade de ter meu primeiro contato com a pesquisa científica e entender um pouco como funciona o estudo desse campo e suas implicações. Inicialmente tive muita dificuldade em acompanhar o andamento do projeto e concluir os trabalhos.

Todavia, com o passar dos semestres fui conseguindo encontrar meu caminho dentro desse projeto e conclui minha primeira pesquisa sob orientação de minhas professoras Kátia e Shirleide (orientadoras do projeto), “A atuação do pedagogo no distrito federal: instituições públicas e privadas”. Foi a partir desse momento que consegui perceber a importância da profissão em que estava me formando e comecei a fazer planos em relação ao meu futuro profissional.

Devido a problemas financeiros comecei a procurar um meio de renda dentro do meu campo profissional, por indicação de minha professora Shirleide inscrevi-me no processo seletivo do programa de iniciação científica da Universidade de Brasília, tendo em seguida, meu plano de trabalho aprovado “A produção de pesquisas sobre a polivalência como organização escolar docente nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise da produção do programa de pós-graduação em educação da faculdade de educação - FE entre 1990-2010”.

Esse trabalho me proporcionou encontrar um tema onde gostaria de aprofundar meus estudos, além de adquirir experiência à pesquisa científica. Esse trabalho culminou na realização de minha monografia e a aspiração de tentar um mestrado em educação na Universidade de Brasília.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu tio Alexandre por todo o incentivo e conselhos que me orientaram a seguir com meus estudos e lutar por uma vida independente e confortável. Em muitos momentos suas palavras me serviram como estímulo para não desistir e ter ânimo para terminar essa etapa.

Aos meus irmãos que durante esses quatro anos e meio de graduação me proporcionaram alegrias e que tiveram paciência com meu jeito calado de ser.

A minha querida prima Emanuella Fernandes pelas palavras de incentivo e de carinho quando tivemos a oportunidade de morar juntas. Muitos sonhos planejamos e espero que um dia possamos conquistá-los juntas.

As minhas professoras Kátia Curado e Shirleide Pereira por me mostrarem as alegrias que nossa profissão possui e por sempre acreditarem no meu potencial. Foi com vocês duas que finalmente descobri o meu caminho dentro da pedagogia.

Um agradecimento especial para a professora Albertina Mitjás pelo maravilhoso semestre com sua aula de Criatividade e Inovação na Educação. Pude encontrar mais um caminho na pedagogia.

As minhas queridas amigas, Andréia, Gabriella e Virgínia por todo o companheirismo, amizade e carinho que compartilhamos durante nossa graduação. Vocês trouxeram muito amor para a minha vida, e estarão sempre no meu coração.

## RESUMO

Esse trabalho de natureza qualitativa tem como objetivo analisar na produção acadêmica como a questão da polivalência é tratada nas teses e dissertações concluídas no período de 1990 a 2010 dos programas de pós-graduação de três universidades do Centro-Oeste – Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Essa pesquisa assume a polivalência em um contexto educacional, considerando-a como a essência do trabalho do professor dos anos iniciais caracterizada pela capacidade de lecionar diferentes conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que compõem o currículo da educação básica. As teses e dissertações selecionadas atendiam ao tripé de análise formação – exercício-curriculo do professor que atua nos anos iniciais do ensino fundamental. Tivemos como referencial teórico estudos sobre profissionalização, profissionalidade e profissionalismo, tendo como base as ideias de Lima (2007), Cruz (2012) e Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003). Foi possível perceber que a temática da polivalência não tem sido utilizada como objeto de estudo nas pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação nas universidades delimitadas para essa pesquisa, porém, ao mesmo tempo em que não é estudado, contraditoriamente, na maioria das pesquisas os autores apontam a importância do domínio dos conteúdos do currículo da educação básica para a atuação desse docente. A análise identificou três categorias: a) silenciamento temático; b) visão fragmentada do professor polivalente subdividida em ênfase no estudo disciplinar e visão negativa da formação polivalente; c) associação da polivalência com a interdisciplinaridade. Vêm-se como perspectivas de novos estudos identificar as causas dessa baixa produtividade, além de procurar desconstruir a visão fragmentada do professor dos anos iniciais detectada nesse estudo e divulgar a temática da polivalência no meio acadêmico educacional.

Palavras-Chave: polivalência, professor polivalente, profissionalidade.

## **ABSTRACT**

This qualitative study aims to analyze the academic production as the issue of versatility is treated in theses and dissertations completed in the period 1990-2010 of graduate programs at three universities in the Midwest - University of Brasília (UNB) Federal University of Goiás (UFG) and the Federal University of Uberlândia (UFU). This research takes versatility in an educational context, considering it as the essence of the work of years teachers characterized by the ability to teach different content from different knowledge areas that comprise the basic education curriculum. Theses and dissertations selected met the tripod analysis training - exercise-curriculum teacher who works in the early years of elementary school. We had as theoretical studies of professionalization, professionalism and professionalism, based on the ideas of Lima (2007), Cross (2012) and Ramalho, Nuñez and Gauthier (2003). It was possible to see that the theme of versatility has been used as an object of study in research conducted in the postgraduate programs in universities defined for this research, however, while it is not studied, contradictorily, in most studies the authors point out the importance of the content area of the curriculum of basic education for the performance of that teacher. The analysis identified three categories: a) silencing themed b) fragmented view of the versatile teacher subdivided into disciplinary emphasis on the study, and negative training multipurpose c) association with the versatility of interdisciplinarity. They see themselves as prospects for further studies to identify the causes of low productivity, and seek to deconstruct the fragmented view of the years teachers detected in this study and publicize the theme of versatility in academic education.

**Keywords:** Polyvalency, polyvalency teacher and professionalism



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Teses e Dissertações do PPGE da Universidade de Brasília (1990-1999).....	26
Tabela 2. Teses e Dissertações do PPGE da Universidade de Brasília (2000-2010).....	26
Tabela 3. Teses e Dissertações do PPGE da Universidade Federal de Uberlândia (1990-1999).....	27
Tabela 4. Teses e Dissertações do PPGE da Universidade Federal de Uberlândia (2000-2010).....	27
Tabela 5. Teses e Dissertações do PPGE da Universidade Federal de Goiânia (2000-2010).....	28

## SUMÁRIO

Resumo.....	8
Abstract.....	9
Lista de Tabelas.....	10
Introdução.....	12
Capítulo I <b>Perspectivas de estudos sobre profissão, profissionalização e polivalência</b> .....	14
Capítulo II – <b>Caminho Metodológico</b> .....	24
Capítulo III – <b>Análise</b> .....	51
Considerações Finais.....	59
Referências.....	61

## INTRODUÇÃO

Desde sua criação, o curso de Pedagogia (no Brasil) possui uma forte crise em relação a sua identidade profissional. Apesar das várias reformas, ainda hoje, a questão da identidade representa um problema sem consenso para os atuantes da área. Apesar dessa situação de incertezas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (resolução CNE/CP nº1, de 2006) instituem, no seu artigo quarto, que os cursos de licenciatura em Pedagogia, destinam-se à formação de professores para exercer funções de magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Dessa forma, o pedagogo é visto como o responsável pelo ensino dos anos iniciais do ensino fundamental, especificando assim alguns elementos de sua identidade, porém, não delimita com precisão sua área de atuação. A busca de uma identidade para a docência profissional é uma problemática de urgência em nosso país, pois sua definição influencia na luta pela defesa da formação superior como base da profissionalização docente e sua indefinição reforça o quadro que para Ramalho (1995) demonstra uma relação de “docência desprofissionalizada, ensino desqualificado”.

Existe a defesa de um discurso, muito mais forte nos dias atuais, que os problemas que acometem a educação brasileira podem ser solucionados pela ação do professor em sala de aula. Na maioria dos casos, essa visão de atuação do docente é interpretada como a única “salvação” da educação, sem considerar que vários outros fatores (inerentes a atuação do professor) comprometem a qualidade do ensino oferecido.

É necessário destacar que a ação do professor é fundamental para que alguma mudança possa ocorrer em seu campo de trabalho, o que destaca a questão da profissionalização da carreira docente. Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003), reforçam a visão do protagonismo do professor ao afirmar que:

[...] não podemos centrar nos professores e professoras toda a responsabilidade a respeito dos resultados educacionais, embora pareça injusto admitir que mudança alguma possa ocorrer em seu campo de trabalho sem que eles assumam a responsabilidade pelo que fazem e o comando de sua profissionalidade (pág.12).

Pensar no docente como um profissional da educação, significa enxergá-lo como um produtor de sua própria identidade profissional que possui saberes, competências, habilidades específicas para a sua atuação (profissionalidade) e busca reconhecimento social, um maior status profissional (profissionalismo).

Dentro desse universo, a questão da polivalência, de acordo com Lima (2007), constitui o cerne do trabalho do professor dos anos iniciais do ensino fundamental, sendo assim, um dos principais elementos constituintes de sua profissionalidade. Sendo um elemento tão estrutural da atuação docente, é necessário compreender o que é a polivalência, o que significa ser professor (a) polivalente, quais são as diferenças entre esse profissional e dito professor de matéria, como sua formação deve ser planejada e como sua prática docente é exercida.

Diante do exposto, a presente pesquisa busca contribuir com a discussão sobre a organização do trabalho docente de professores (as) que atuam nos anos iniciais, dentro da perspectiva polivalência. Dessa forma, pesquisa como tal especificidade desse profissional tem sido investigada no meio acadêmico, analisando na produção acadêmica como a questão da polivalência é tratada nas teses e dissertações concluídas no período de 1990 a 2010 dos programas de pós-graduação de três universidades do Centro-Oeste – Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

## **CAPÍTULO 1: Perspectivas de estudos sobre profissão, profissionalização e polivalência**

O termo profissão possui diferentes significados que variam de acordo com diferentes contextos, países e referências teóricas; essa variedade caracteriza o aspecto polissêmico do seu conceito. Desenvolvido por meio de uma construção sociológica, o termo profissão é bastante complexo, o que acaba trazendo grandes dificuldades para delimitar uma única definição.

Diversas correntes sociológicas discutem e pesquisam sobre o tema profissão. Na perspectiva da corrente funcionalista, Carr e Saunders (1937) foi um dos primeiros pesquisadores a tentar definir o que é profissão, e para ele significava um tipo de ocupação. Cruz (2012) explica que esse conceito era “baseado em estudos e treinos intelectuais especializados, cujo objetivo era fornecer serviços ou conselhos altamente qualificados a troco de determinados horários e salários” (pág. 70).

Dentro dessa mesma corrente sociológica, Parsons (1972) considera a profissão como um sistema de solidariedade, no qual é possível construir uma identidade baseada na competência técnica dos sujeitos que fazem parte desse grupo, objetivando oferecer um serviço de qualidade.

Na corrente interacionista, Chapoulie (1973) percebe a profissão como um sistema organizado que se estrutura para manter um monopólio sobre um saber. Já Safarty-Larson (1979) enxerga a profissão como um projeto de mobilidade social, que organiza a profissão como também a vida social dos sujeitos que fazem parte dela.

Abbot (1988) acrescenta alguns elementos ao conceito de profissão como a ideia de grau de abstração e especialização de conhecimentos específicos de cada profissão. O domínio desse conhecimento pelos sujeitos que pertencem a esse grupo, possibilita delimitar uma área profissional e mantê-lo sob seu controle.

De acordo com Cruz (2012), é possível perceber entre os diferentes conceitos apresentados, três elementos em comum: especialização do saber, formação intelectual em nível superior e um ideal de serviço. Contudo, como destaca Chapoulie (1973) as profissões não podem ser reduzidas a esses três elementos, pois esses critérios são definidos a partir do próprio grupo de profissionais, surgindo então um tipo ideal de profissional.

Segundo a Sociologia das Profissões, o processo de conformação de uma profissão “passa” por diversos conflitos, o que caracteriza a diversidade das profissões. Sobre esses conflitos, Nuñez e Ramalho (1998) discutem quatro questões.

A primeira refere-se ao processo de como se estabelece o acesso e recrutamento dos sujeitos que desejam ingressar na profissão. Ampliar o acesso e recrutamento pode constituir um problema, pois de certo modo, perde-se o controle social e diminuem as ofertas de mercado.

O segundo conflito diz respeito à elaboração dos currículos e a escolha dos métodos para a preparação dos profissionais. O currículo deve ser construído de acordo com as especificidades e características da profissão, contudo essa tarefa não é nada fácil. Delimitar um currículo significa definir um tipo de profissional, segundo as exigências sociais e do mercado.

O terceiro conflito refere-se à problemática da titulação e avaliação. Muitos autores afirmam a existência de um currículo oculto que “sobrevive” às margens do currículo oficial e que realmente caracteriza a realidade e guia os processos de formação e avaliação.

O quarto e o último conflito diz respeito à formação continuada e/ou permanente dos profissionais. Esses sujeitos devem buscar a atualização de seus saberes constantemente objetivando um equilíbrio entre a formação inicial e a continuada, articulando sempre os conhecimentos provenientes dessas capacitações.

Ainda de acordo com Nuñez e Ramalho (1988), os cursos de formação continuada podem ser oferecidos em várias agências ou instituições de ensino, contudo devem oferecer uma formação correspondente a uma concepção integral de profissional. O conhecimento de hoje é totalmente diferente daquele de cinquenta anos atrás, assim como o acesso aos saberes de uma profissão. Essa realidade caracteriza a necessidade de uma atualização constante.

Loureiro (2001) afirma que o termo profissão “é um conceito à procura de definição” (pág.27). Para esse autor, toda problemática e complexidade envolta nesse conceito podem ser resumidas em duas dimensões. A primeira, estática, limita-se a enunciar critérios definidores de uma possível profissão e a segunda dimensão concentra-se em estratégias estabelecidas pelo grupo ocupacional para tentar ascendê-lo ao estatuto profissional.

Dessa forma, de acordo com Loureiro (2001), as profissões significam aquilo que a sociedade ou um determinado grupo focal<sup>1</sup> delimitam dentro de uma cultura e tempo histórico. Constituem também um espaço de luta e disputas políticas que se formam durante o seu processo de construção. É por esse motivo que as profissões estão envolvidas em conflitos e contradições.

Cruz (2012) discorre sobre as considerações de Loureiro (2001) afirmando que “uma profissão expressaria uma função social que, para se afirmar como tal, define para si um conjunto de saberes com alto grau de especialização. Estes saberes, por sua vez, são estabelecidos por um processo longo de formação e pela organização de formas próprias de controle de seu exercício” (pág.71)

As idéias mostradas acima possibilitaram, segundo Loureiro (2001, pág.32), o desenvolvimento e formulação do conceito profissionalização. Dessa forma, para esse pesquisador, a profissionalização é um processo cujo objetivo é desenvolver um melhoramento individual e coletivo das capacidades e de racionalização dos saberes utilizados no exercício das profissões.

## **1. A BUSCA DA PROFISSIONALIZAÇÃO DA DOCÊNCIA**

Em meados dos anos de 1980 surge nos Estados Unidos uma forte crítica relacionada à escola e teve no documento *Nation at Risk: The Imperative for Educational Reform* de 1983, seu principal instrumento de veiculação. O texto revela o perigo do Japão como potência educacional e justifica o baixo rendimento dos alunos norte-americanos devido à forte crise do sistema educacional estadunidense.

No meio desse contexto turbulento de críticas e tentativas de reformas, a ideia da profissionalização docente aparece, iniciando assim a discussão do professor como um profissional que tem autonomia para tomar decisões em situações de urgência por meio da mobilização de seus saberes.

Segundo Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003), as reformas educacionais deveriam também ter em sua pauta de discussão e ação, a questão da formação docente, pois o ensino não poderá ser considerado como uma atividade profissional sem possuir profissionais qualificados.

---

<sup>1</sup> Grupos de até cinquenta pessoas reunidos para discutir sobre um tema. Essas pessoas devem ter características demográficas similares.

Nóvoa (1995) destaca que o processo de profissionalização da docência também deve ter sido originado pela formação dos Estados Modernos variando, contudo de acordo com cada realidade social. Sua trajetória histórica não é linear, possuindo em um passado mais remoto, ligação com o ethos religioso para mais adiante se relacionar diretamente com a própria formatação e institucionalização da escola pelos Estados Modernos.

Nesse sentido, no processo de profissionalização da docência segundo Cruz (2012), a profissão professor foi ao longo dos anos estabelecendo sua posição como profissionais do ensino. Para exercer tal função, é fundamental a presença de certos elementos que regem a profissão, tais como: exercício da atividade docente em tempo integral e como principal ocupação, estabelecimento de um suporte legal para o exercício, criação de instituições específicas para a formação de professores e a participação em associações que desempenham um papel fundamental na defesa do estatuto socioprofissional dos professores. Nessa perspectiva, Carr e Kemmis (1998, pág. 25 -27), fazem a seguinte afirmação sobre a profissionalização da docência:

Para que o ensino chegue a ser uma atividade mais genuinamente profissional, devem acontecer três tipos de evolução. A primeira, em que as atitudes e as práticas dos professores sejam profundamente ancoradas nos fundamentos da teoria e da pesquisa educativa. A segunda, que se amplie a autonomia dos professores no sentido de serem incluídos nas decisões que se tomem sobre o contexto educacional mais amplo no qual atuam. A terceira que se generalizem as responsabilidades do professor a fim de incluir as que têm face a outras partes interessadas na comunidade no geral [...], então, o tipo de conhecimento necessário à pesquisa não se limita as coisas que afetam a atuação na sala de aula e a técnica pedagógica, e sim deve incluir os conhecimentos orientadores a facilitar a discussão cooperativa no grupo profissional como conjunto, e sobre o contexto amplo social, político e cultural no que age.

A profissionalização é entendida então, de acordo com Imbernón (2000), como o desenvolvimento planejado e sistemático da profissão que se fundamenta na prática e na mobilização e atualização dos conhecimentos específicos da função e no aperfeiçoamento das competências necessárias para o exercício profissional. Todos esses elementos se transformam em um processo que não apresenta somente a racionalização de conhecimentos, mas também no crescimento do sujeito que faz parte dessa profissão. A profissionalização de um ofício deve reunir em seu processo todos os atos ou eventos relacionados direta ou indiretamente para melhorar o desempenho do trabalho profissional.

Segundo Nuñez, Ramalho e Gauthier (2003) esse processo significou uma profunda mudança em relação ao tipo de formação oferecida aos futuros professores,



passando do “paradigma dominante” baseado na racionalidade técnica onde o professor é um mero reproduzidor de tarefas/conhecimentos produzidos por outros especialistas, para o “paradigma emergente”, onde o professor é visto como construtor da sua identidade profissional.

Nóvoa (1992) destaca que é de extrema importância que os professores se enxerguem e se assumam como produtores de sua profissão, dessa forma, é essencial mobilizar o pensamento dos docentes, ajudando-os a criar junto com seus colegas de trabalho novas referências que iluminem e guiem seu exercício profissional.

## **2. A PROFISSIONALIZAÇÃO EM DUAS DIMENSÕES**

### **2.1 Profissionalidade**

Segundo Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003) a profissionalidade caracteriza-se pelo conjunto de conhecimentos/saberes necessários ao exercício profissional, que no caso da docência seria a junção dos saberes das disciplinas e os pedagógicos. Barisi (1982) refere-se à profissionalidade como o “caráter profissional de uma atividade” em que é possível identificar a cultura e a identidade de cada profissão.

Bourdoncle (1991) percebe a profissionalidade como “a natureza mais ou menos elevada e racionalizada dos saberes e das qualidades utilizadas no exercício profissional” (pág. 73). Já Sarmento (1998) afirma que a profissionalidade docente será o conjunto maior ou menor de saberes e capacidades de que dispõe o professor, no desempenho de suas atividades e o conjunto do grupo de professores num dado momento histórico (pág. 3)

Brzezinski (2002) ao discorrer sobre o posicionamento de Sarmento entende que o conjunto de saberes e capacidades mencionadas acima não são estáticos, mas sim marcados por uma constante mudança que se confundem com a própria evolução do conhecimento educacional.

Por meio da posse desses conhecimentos e saberes, o docente começa a construir as competências necessárias para exercer sua função. Mediante a formalização e racionalização desses saberes, é possível perceber que existe uma maneira mais ou menos homogênea de trabalhar.

Esse processo de formalização é essencial para a profissionalização da carreira docente, mas essa formalização não pode acontecer sem que haja a identificação dos elementos que constituem essa atividade.

## **2.2 Profissionismo ou Profissionalismo**

Nos dias atuais, apesar do esforço realizado pelas associações dos professores e o “despertar” coletivo dos profissionais que trabalham na área educacional, ainda é grave e constante a ausência do profissionalismo no exercício da docência. Um dos motivos dessa situação pode ser justificado pela implementação de políticas públicas que degradam a formação e a carreira dos professores, como as leis 5.692/71, 5.540/68 e 9.394/96.

De acordo com Brzezinski (2002, pág.12), os profissionais da educação juntaram-se para construir o profissionalismo de suas funções, buscando delimitar sua identidade baseado na perspectiva que ser professor significa dotar-se de conhecimentos e competências específicas e ter a docência como base de sua formação.

O profissionalismo representa segundo Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003) a reivindicação por um status distinto dentro da visão social de trabalho (pág.52). Contudo, para que isso possa ocorrer é necessária a realização de negociações, tendo como objetivo principal fazer com que a sociedade reconheça a complexidade da profissão docente e a especificidade e dificuldades de adquirir os conhecimentos específicos da profissão. Esse reconhecimento deve estar acompanhado do monopólio dessa atividade, como forma também de demonstrar o prestígio e a participação desses profissionais na construção de sua profissão.

Para Cruz (2012) o profissionalismo “refere-se às estratégias e a retórica coletiva que são utilizadas para reivindicar o estatuto sócio-profissional da atividade constituindo também hierarquias de atividades” (pág.73).

Enguita (1991) ao analisar o profissionalismo docente, apresenta cinco categorias que definem esse conceito: competência, licença, vocação, independência e auto-regulação.

A categoria competência, segundo Brzezinski (2002, pág14) refere-se à identidade política e técnica do profissional, construída pela formação específica, que geralmente e preferencialmente deve ser oferecida em nível universitário. A competência permite ao profissional compartilhar conhecimentos, saberes, metodologias, normas, valores etc. Assegura-lhe o domínio da linguagem e dos mecanismos específicos de controle da profissão.

A segunda categoria, licença, demarca o campo profissional de atuação, contudo, no caso do Brasil a licença não garante o exercício exclusivo da docência aos professores. Apesar dessa situação, existe uma luta do Movimento Nacional da Educação para que a

licença seja somente concedida aos formados em nível superior preferencialmente nas universidades, onde o ensino e a pesquisa se relacionam.

A vocação é associada à ideia de fé, indicando que os sujeitos que decidem seguir esse campo de atuação foram “chamados”, o que indica sua dimensão sacerdotal. A vocação diz respeito à dedicação e abnegação desse profissional.

A categoria independência significa autonomia inerente à profissão, contudo a realidade se mostra bastante diferente. A autonomia dos professores é exercida de forma parcial devido às agências contratantes, uma vez que são assalariadas e mal remuneradas.

Por último, a auto-regulação diz respeito ao domínio da competência docente exclusiva da profissão. Enguita (1991) propõem essa categoria para caracterizar o modo como os professores regulam a atuação profissional de seus pares, baseando-se em uma identidade e na solidariedade grupal. Essa auto-regulação “pressupõe órgãos reguladores, organizados de forma colegiada ou corporativa que controlam a profissão mediante um código deontológico” (pág.17)

Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003), entendem o profissionalismo como um processo político que necessita de um espaço público para demonstrar que a atividade docente exige uma formação específica. O professor além do domínio do conteúdo deve conhecer e familiarizar-se com as metodologias de ensino, as epistemologias da aprendizagem, considerar o contexto e os diversos fatores que interferem na sua atuação, “exige-se do profissional do ensino que tenha uma formação aprimorada, obtida em curso de formação superior e bastante refinada. Essa é uma das condições para a conscientização da formação inicial na busca da identidade profissional (pág.53).

### **3. Conceituando a Polivalência**

No dicionário Houaiss e Villar, 2001 o termo polivalência significa “assumir múltiplos valores ou oferecer várias possibilidades de emprego e de função, a saber: ser multifuncional, que executa diferentes tarefas, ser versátil que envolve vários campos de atividade, plurivalente e multivalente.”

No contexto do mundo do trabalho, Cruz (2012) destaca que o termo “polivalência” tem sido bastante utilizado para caracterizar a capacidade de um trabalhador de atuar em diversas áreas, a flexibilização funcional é uma das principais características de sua profissionalidade.

Essa forma de definir a polivalência tem muitas vezes influenciado o modo como este conceito é visto na área educacional, o que acaba caracterizando o professor dos anos iniciais do ensino fundamental como um profissional responsável por cumprir múltiplas funções (CRUZ 2012, pág.111). Essa visão se reforça com a definição de polivalência proposta pelo Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, CNE/CEB nº 16/99:

O atributo de um profissional possuidor de competências que lhe permitam superar os limites de uma ocupação ou campo circunscrito para transitar para outros campos ou ocupações da mesma área profissional ou de áreas afins (pág.37).

De acordo com o dicionário Aurélio, a polivalência é definida como uma qualidade daquilo que possui muitos usos ou daquele que possui muitas habilidades. Apresenta o sinônimo de “versatilidade” e relaciona-se com o substantivo “multiuso”. Essas características podem ser encontradas na prática docente de professores polivalentes.

A temática da polivalência também possui algumas críticas que se definem pelo movimento contra a formação polivalente, pois consideram que esse tipo de processo formativo se baseia na concepção de “trabalhador politécnico”

Em sua tese de doutorado “Formação Polivalente e Saberes Docentes: um estudo a partir de escolas públicas” a autora Vanda Moreira Machado Lima, busca analisar a importância do papel do professor polivalente dos anos iniciais do ensino fundamental na realidade da escola pública brasileira e se posiciona em relação ao conceito da polivalência. Para Lima (2007), a polivalência:

Constitui o cerne do trabalho do professor dos anos iniciais, justamente por que esse profissional trabalha, predominantemente, com a formação do ser humano. Esta formação é constituída de várias dimensões que requerem um olhar multirreferencial, o que remete, por conseguinte, a uma prática interdisciplinar. (pág.65)

Em relação à constituição da docência, Lima (Op.cit) afirma que o professor polivalente é:

Um sujeito capaz de apropriar-se de conhecimentos básicos das diferentes áreas do conhecimento que compõem atualmente a base comum do currículo nacional dos anos iniciais do ensino fundamental e de articulá-los desenvolvendo um trabalho interdisciplinar. Ser professor polivalente significa saber ensinar essas diferentes áreas e também apropriar-se de valores inerentes ao ato ensinar “crianças pequenas” interagir e comunicar-se qualitativamente bem com esses educandos (pág.65)

O documento oficial referente às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006), especifica as competências necessárias que o egresso do curso deverá ter. Apesar de não tratar especificamente da temática polivalente, é possível estabelecer relações com o conceito de professor polivalente apresentado por Lima (2007), pois reafirma a necessidade do docente de “ensinar língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, artes, educação física de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano” (pág.2).

O parecer ainda complementa que falar sobre a polivalência significa desenvolver habilidades como: autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa e criatividade. Todas essas competências devem ser apoiadas em bases científicas e tecnológicas.

É interessante ressaltar a questão da criatividade indicada pelo parecer, pois a mesma é constantemente mencionada nos documentos oficiais, pesquisas, artigos etc, que discutem a formação a docente no Brasil. Contudo, na maioria desses trabalhos, a questão da necessidade da habilidade criativa é somente mencionada, não aprofundando o porquê de sua urgência.

De acordo com Martinez (1989) a criatividade é um processo unicamente humano, que se expressa em níveis, gerado por pessoas dentro de um determinado contexto que produz “algo” novo e com valor. Diante dos imensos desafios que os professores enfrentam em sua prática docente, a criatividade se torna um elemento-chave para o exercício profissional, permitindo que o mesmo tenha facilidade em inovar, propor novas formas para resolver velhos problemas, pensar, planejar novos métodos e perseverar na implementação de novas idéias (VIRGOLIM, 2007)

Diante da complexidade da prática polivalente, a criatividade se caracteriza como um elemento importante na construção da profissionalidade docente, sendo um tema que exige um aprofundamento teórico.

Após analisar os conceitos de polivalência apresentados, essa pesquisa utiliza em suas investigações o conceito elaborado por Lima (2007) onde considera que o professor polivalente é um sujeito capaz de apropriar-se dos conhecimentos básicos das diferentes áreas do conhecimento que compõem atualmente a base comum do currículo nacional dos anos iniciais do ensino fundamental, pois consideramos que melhor define a polivalência no contexto educacional, contudo a questão do desenvolvimento de um

trabalho interdisciplinar não será adotada no processo investigativo, pois somente essa autora levanta essa questão.

## **CAPÍTULO 2: Caminho Metodológico**

Este capítulo tem como objetivo demonstrar o caminho metodológico realizado na análise dos programas de pós-graduação em educação das Universidades selecionadas para esse estudo, a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Universidade Federal de Goiás (UFG).

Com o levantamento bibliográfico dessas produções foi possível identificar como a questão da polivalência vem sendo caracterizada e discutida nas produções acadêmicas realizadas dentro do período de análise proposto: 1990 a 2010.

A seleção das teses e dissertações foi realizada de acordo com o objeto de estudo e atendia aos seguintes critérios: a) ano de conclusão; b) título dentro da temática e palavras-chave; c) palavras-chave: polivalência, professor dos anos iniciais, polivalente, anos iniciais do ensino fundamental; d) leitura das teses e dissertações selecionadas; e) fichamento das produções.

O acesso as produções foi feito por diferentes bancos de dados. No caso da Universidade de Brasília, todas as teses/dissertações foram disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Informação em Educação - CEDUC, localizado na Faculdade de Educação/UnB.

Esse recurso foi de grande importância para dar continuidade à investigação iniciada, todas as produções se encontram em ótimo estado de conservação e o seu empréstimo ocorre de forma simples e eficiente.

Contudo, o site de busca<sup>2</sup> indicado pela Faculdade de Educação/UnB se encontra totalmente desatualizado. Venho por meio desse trabalho manifestar minha crítica em relação ao abandono dos sites de busca de teses e dissertações, fato que se repete em várias outras universidades<sup>3</sup>, comprometendo essa e diversas outras pesquisas. Os outros meios de acesso às produções são dispendiosos e nem todos os estudantes podem arcar com essas despesas, sendo assim, um dos elementos que dificultam a produção de pesquisas na área educacional.

Em relação à Universidade Federal de Uberlândia, as produções estão disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações<sup>4</sup>, inclusive de outros programas de pós-graduação. Contudo o site não possui todas as suas informações atualizadas, disponibilizando no período de 1990 a 1999 apenas seis produções. Vale

---

<sup>2</sup> [www.bdtb.bce.unb.br](http://www.bdtb.bce.unb.br)

<sup>3</sup> UFG, UFMT e UFMS

<sup>4</sup> [http://www.bdtb.ufu.br/tde\\_busca/index.php](http://www.bdtb.ufu.br/tde_busca/index.php)

ressaltar que o site de busca utilizado foi de grande ajuda para a realização dessa pesquisa, devido sua organização e o livre acesso aos trabalhos em formato digital.

Algumas dificuldades apareceram ao iniciar a busca pelas produções concluídas no programa de pós-graduação da Universidade Federal de Goiás. Essa pesquisa foi iniciada em 2012 pelo programa de iniciação científica-PROIC, e inicialmente, todos os sites de busca<sup>5</sup> encontrados não possuíam informações atualizadas sobre as produções concluídas.

Uma das possibilidades encontradas seria realizar uma viagem à Goiânia e ter acesso as teses e dissertações, contudo não foi possível, devido os custos necessários para isso. Depois de alguns meses do início da pesquisa, entrei em contato com a secretaria da pós-graduação da Faculdade de Educação e felizmente soube que o site de busca estava sendo atualizado.

Dessa forma, no caso da UFG, as teses e dissertações concluídas entre 2000 e 2010 estão disponíveis, sendo que, somente a partir do ano 2005 também está disponibilizado o arquivo em formato digital. Porém as produções concluídas entre 1990 e 1999 não possuem suas informações atualizadas.

Apesar dessas dificuldades, foi possível analisar um número significativo de teses e dissertações disponíveis nos programas de pós-graduação em educação. Por meio desse levantamento verificou-se que a temática da polivalência não tem sido utilizada como objeto de estudo das pesquisas realizadas na área educacional.

Essa baixa produtividade pode ser observada na Tabela 1, na qual é demonstrada a quantidade de teses/dissertações produzidas em cada ano analisado e o número de produções que contemplam a temática.

---

<sup>5</sup> [www.ppge.fe.ufg.br](http://www.ppge.fe.ufg.br) e [www.bdttd.ufg.br](http://www.bdttd.ufg.br)



**Tabela 1-Teses e Dissertações do PPGE da Universidade de Brasília (UnB)**

Ano	Total de Produções	Selecionadas
1990	4	0
1991	9	0
1992	7	0
1993	9	0
1994	23	2
1995	32	0
1996	11	0
1997	27	2
1998	11	1
1999	19	0
Total	152	5

Fonte: Oliveira, 2013

Na primeira década analisada, a Universidade de Brasília apresenta um número significativo de produções concluídas: cento e cinquenta e dois. Por outro lado, como já foi relatado, o número de pesquisas que contemplam a temática em estudo é bastante reduzido, apenas cinco, o que equivale a 3,28% das produções.

Na segunda década, percebe-se um grande aumento em relação às produções concluídas, um total de cinquenta e trinta pesquisas. Da mesma forma, cresce a quantidade de teses/dissertações que discutem a temática da polivalência, um total de doze produções.

**Tabela 2 Teses e Dissertações do PPGE da Universidade de Brasília**

Ano	Total de Produções	Produções Selecionadas
2000	13	1
2001	13	0
2002	52	0
2003	43	0
2004	43	1
2005	43	2
2006	37	1
2007	62	1
2008	78	1
2009	80	3
2010	66	2
Total	530	12

Fonte: Oliveira, 2013

O caso da Universidade de Uberlândia se caracteriza de forma bastante diferente, percebe-se na tabela que a quantidade de teses e dissertações concluídas na primeira década se concentram em quatro anos, 1992, 1996, 1998 e 1999, sendo que a quantidade de pesquisas é mínima (6) e nenhuma aborda a temática polivalente.

**Tabela 3- Teses e Dissertações do PPGE da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**

Ano	Total de Produções	Produções Seleccionadas
1990	0	0
1991	0	0
1992	1	0
1993	0	0
1994	0	0
1995	0	0
1996	2	0
1997	0	0
1998	1	0
1999	2	0
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>0</b>

Fonte: Oliveira, 2013

Entretanto, nos anos seguintes 2000 a 2010, a quantidade de pesquisas cresce de forma expressiva, apresentando 219 produções concluídas, sendo que seis (2,37%) possuem a polivalência de alguma forma no desenvolvimento desses trabalhos.

**Tabela 4 – Teses e Dissertações do PPGE da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**

Ano	Total de Produções	Produções Seleccionadas
2000	3	0
2001	3	0
2002	8	0
2003	3	0
2004	4	2
2005	25	1
2006	37	0
2007	40	1
2008	36	2
2009	33	1
2010	27	1
<b>Total</b>	<b>219</b>	<b>6</b>

Fonte: Oliveira, 2013

Como já relatado, a Universidade Federal de Goiânia não apresenta as informações das teses e dissertações concluídas no período de 1990 a 1999, não sendo também disponibilizados por outros sites de busca, ou seja, foi possível analisar somente o período de 2000 a 2010.

Com 327 pesquisas concluídas em uma década, a UFG apresenta o menor índice de teses/dissertações que abordam a temática polivalente, apenas três, contudo mais três<sup>6</sup> foram selecionadas, não sendo acrescentadas na tabela pela indisponibilidade do trabalho completo em formato digital, inviabilizando a seleção confiante das produções pela não realização de fichamentos, procedimento feito em todas as pesquisas selecionadas.

**Tabela 5- Teses e Dissertações do PPGE da Universidade Federal de Goiânia  
(UFG)**

Ano	Total de Produções	Produções Selecionadas
2000	31	0
2001	27	0
2002	42	0
2003	17	0
2004	27	0
2005	21	0
2006	29	2
2007	34	1
2008	42	0
2009	32	0
2010	22	0
<b>Total</b>	<b>324</b>	<b>3</b>

Fonte: Oliveira, 2013

A seguir, será apresentado cada fichamento das teses e dissertações selecionadas para identificar como a polivalência tem sido caracterizada/discutida no meio acadêmico, apresentando seus objetivos, metodologias e algumas conclusões

<sup>6</sup> O computador e a co-construção de conceitos matemáticos por alunos do ensino fundamental em uma situação planejada: uma análise microgenética dos processos de mediação (2001), Curso de formação de professores para o pré-escolar e 1º a 4º ano do ensino fundamental do Instituto Superior de Educação do Pará- Um estudo de uma ação pública inovadora (2001) e Práticas de educação ambiental de um grupo de professores do município de Goiânia (2001)

provenientes dos dados analisados, assim como destacando os aspectos que discutem a polivalência nas pesquisas realizadas.

### **Universidade de Brasília UnB**

A dissertação “O Desenho Reproduzido e a Formação do Professor de Series Iniciais do Ensino Fundamental”, desenvolvida por Alice Fátima Martins (1997), tem como objetivo analisar os princípios existentes nas concepções/atuações dos professores na utilização do desenho em sala de aula. Além de verificar o tipo de orientação ministrada durante a formação inicial na modalidade Normal.

Para realizar esse estudo, foi feita uma pesquisa do tipo etnográfica, cujo resultado foi possível perceber as influências históricas da utilização da imagem impressa no ensino e também das suas relações com o processo de alfabetização, considerando a prática pedagógica adotada pela instituição.

Martins (1997) define linguagem visual (no qual o desenho se caracteriza) como um “sistema de signos visuais que tem a função de representar a realidade e mediar à comunicação humana, atendendo a necessidades funcionais e/ou estéticas” (1997, pág. 43).

Dentro do contexto escolar, o desenho é utilizado como um mediador entre o docente e o discente na transmissão e na construção de conteúdos. É um instrumento pedagógico facilitador para a compreensão dos conhecimentos e familiarização do aluno com a escrita, tornando assim o ambiente da sala de aula mais acolhedor.

Contudo, os resultados da pesquisa demonstraram que os professores que atuam no início da escolarização não possuem conhecimentos suficientes e instrumentos para utilizar o desenho de forma adequada. Essa situação existe e permanece devido ao pouco espaço destinado a Artes na formação inicial das instituições formadoras.

Foi constatado que o uso do desenho está associado às questões de ensino em geral, e seu uso correto pode sim, aumentar a qualidade de ensino. Porém, seu uso inadequado é um dos fatores que compromete a qualidade da educação oferecida nas escolas brasileiras, o que na maioria dos casos acaba acontecendo devido à falta de formação específica na área de Artes na formação inicial dos pedagogos.

Em relação à temática polivalente, a dissertação trata o assunto desenho de forma bastante específica, não levantando questões sobre a polivalência. Sua seleção foi feita, pois a pesquisa se insere em um dos elementos do tripé de análise, a formação docente do professor que trabalha nos anos iniciais.

A dissertação de Simão Francisco de Miranda (2000), “Prática Pedagógica das Series Iniciais: do Fascínio do Jogo à Alegria do Aprender” tem como objetivo investigar o efeito que o jogo infantil exerce sobre a prática pedagógica nas séries iniciais do ensino fundamental. Nesse trabalho, o autor adotou o seguinte conceito para jogo; “atividade física ou mental amparada por regras, praticada com recursos materiais ou não, como objeto de pesquisa” (Miranda 2000, pág.13).

De acordo com os dados coletados e análise realizada, foi possível levantar quatro categorias de fenômenos recorrentes do jogo, que influenciam de forma significativa o fenômeno educativo: a socialização, a cognição, afeição e criatividade. Esse são fenômenos que ocorrem de forma hierarquizada, tendo a socialização como base para a expressão dos outros elementos. E para melhor desenvolvimento do cognitivo, é necessário que a socialização, a afeição e a criatividade estejam presentes dentro do contexto de sala de aula.

Dentro desse processo o jogo entra como “iniciador” desses fenômenos, que agindo em conjunto, podem proporcionar o desenvolvimento das potencialidades e habilidades dos alunos. Essa ferramenta também se encontra no contexto extra-escolar, formando relações sócio-afetivas entre familiares e amigos.

A dissertação de Miranda (2000), não apresenta discussões acerca do tema polivalência, tampouco utiliza termos do seu conceito para discutir e analisar seu objeto de estudo, o jogo na prática pedagógica das series iniciais do ensino fundamental, sendo selecionado por tratar de questões que envolvem os anos iniciais do ensino fundamental, objeto de estudo dessa pesquisa.

A dissertação escrita por Edileuza da Silva (2004), “Curso de Pedagogia para Professores em Exercício nas Series Iniciais da Rede Pública e Ensino do Distrito Federal e suas Implicações na Prática Pedagógica”, traz como foco de análise o PIE- Curso de Pedagogia para Professores em Exercício no Início da Escolarização e a atuação de quatro professoras participantes.

A autora procura refletir sobre as práticas pedagógicas das professoras observadas e analisar os fundamentos teórico-metodológicos do PIE, levantando também as contribuições do mesmo na formação das professoras. Por meio da coleta de dados, a autora conseguiu detectar avanços e dificuldades do curso. O PIE tem contribuído para mudar as práticas conservadoras, embora as mesmas ainda estejam presentes, reflexo da formação proporcionada pela Escola Normal e dos saberes construídos pela docência.

Foi identificada, ainda, a importância do exercício da docência como elemento articulador entre teoria e prática, o papel do uso das tecnologias dentro do contexto de formação e consequentemente profissionalização, a relação ensino e pesquisa e o espaço que o PIE oferece para a construção da identidade profissional.

As dificuldades encontradas dizem respeito à desarticulação entre universidade e escola, as dificuldades de acompanhamento dos professores em formação, a dupla habilitação em educação infantil e ensino fundamental e o pouco aprofundamento da primeira, falta de parcerias entre a secretária e a universidade e por fim, a falta de recursos.

A pesquisa está bastante centrada na avaliação do PIE e as implicações sobre a formação das professoras que participam do curso, não apresentando elementos acerca da polivalência. Contudo, essa pesquisa foi selecionada para a análise, pois investiga o exercício profissional de docentes que trabalham com os anos iniciais do ensino fundamental, elemento este que constitui o campo de estudo desse trabalho.

A pesquisa de Denise Loureiro (2009), “Educação Ambiental no Ensino Fundamental: um Estudo da Prática Pedagógica em uma Escola Municipal de Palmas-TO” tem como objetivo investigar se as professoras de uma escola de Tocantins inserem questões ambientais em suas práticas profissionais, e caso isso aconteça, de que modo esse tema é abordado de acordo com o seu espaço escolar.

Para realizar essa análise a autora utilizou o Projeto Político Pedagógico e os planos de aula das professoras, juntamente com a observação das aulas ministradas pelas professoras participantes da pesquisa. Os resultados obtidos revelaram que o tema ambiental é tratado de forma esporádica pelas professoras e na maioria das vezes em que é abordado, é associado a datas comemorativas ou a situações específicas, sendo possível perceber que está longe a inserção dessa temática no PPP, ou seja, está longe de ser aceita e desenvolvida pelo corpo docente da escola. Foi constatado também que a educação ambiental fica restrita às aulas de geografia e de ciências.

Analisando essas informações, Loureiro (2009) percebeu que se faz necessário rever a formação inicial e continuada dessas professoras, e que a prática pedagógica da escola é distante daquela prevista no PPP, sendo que a educação ambiental é vista como prioritária, mas a instituição não a aborda em sua dimensão real, mas sim enfocando questões sócio-ambientais em que a escola está inserida.

Novamente a questão da polivalência não aparece na dissertação selecionada, sendo integrada na pesquisa devido à investigação da educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa de Ginter Wanderer (2005), “A Matemática na Formação Inicial do Pedagogo de Séries Iniciais: um Caso no DF” traz em seu resumo a palavra polivalente para caracterizar o profissional que atua nos anos iniciais do ensino fundamental e em seguida destaca a seguinte reflexão: “qual será a autonomia intelectual e a segurança profissional dos professores polivalentes que não tem uma formação específica em Matemática, para mediar a aprendizagem matemática nas series iniciais?”

Pode-se inferir dessa reflexão que o autor considera que os professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental possuem em sua prática a característica polivalente e por meio dessa inquietação inicial, levanta vários questionamentos sobre a formação inicial em matemática.

Essa dissertação tem como objetivo geral analisar a formação em educação matemática do pedagogo dos anos iniciais do ensino fundamental, procurando compreender a complexidade das várias dimensões que envolvem o processo formativo.

A pesquisa desenvolve questões sobre as competências do professor e, de acordo com Nóvoa (1995 apud Monteiro, 2002), considera que esta é baseada em um triângulo de conhecimento onde se relacionam, o saber as disciplinas, saberes curriculares e o saber da experiência.

Em relação aos saberes que formam o conhecimento do conteúdo pedagógico específico em matemática, o autor acredita que ele é formado pela integração de três dimensões: conhecimentos do professor sobre matemática, conhecimento sobre a aprendizagem das noções matemáticas e conhecimento instrutivo.

Durante o desenvolvimento de sua pesquisa, Wanderer (2005), traça um perfil para aqueles que desejam seguir na profissão docente e por meio dessa identidade, destaca e aprofunda a discussão sobre as competências necessárias ao professor para exercer a profissão. Essa foi a primeira dissertação, entre as analisadas neste estudo, na qual o termo “polivalência” apareceu e seu uso ocorre em diferentes momentos.

A pesquisa de Maria Inês Diniz Gonçalves (1994), “A música, uma alternativa da educação na reconquista do homem” tem como objetivo analisar a importância da música para a realidade das escolas, enquanto elemento responsável por interferir na constituição da personalidade dos alunos. Esse fator justifica a intenção de estudar música como elemento influenciador da personalidade dentro do contexto escolar, pois

este é buscado pelo aluno como uma orientação para o processo de construção de sua personalidade.

Com essa pesquisa, a autora conseguiu perceber que a utilização da música dentro do contexto escolar, possibilita ao homem o despertar de sua sensibilidade, descobrir a capacidade de amar e respeitar a vida, assim como superar suas próprias dificuldades.

Para desenvolver e aprofundar os estudos sobre essa temática, Gonçalves (1994), faz um levantamento sobre a história da educação musical no Brasil, destacando que a disciplina é obrigatória nas escolas brasileiras, porém seu ensino ocorre de forma precária, sendo muitas vezes utilizada durante o recreio e em momentos destinados ao lazer.

A questão da polivalência é discutida ao analisar a Lei 5.692/71 que teve como objetivo implementar uma tendência fortemente tecnicista à educação. Essa lei foi analisada no Seminário em Educação Musical e foi nesse momento que a polivalência surge como fundamental para o exercício do professor que atua nos anos iniciais, dessa forma durante o período de graduação, o futuro professor deve ter contato com as áreas de música, artes cênicas e artes plásticas.

A dissertação produzida por Eliane Maria Alves Dias (2010), “Articulação entre a formação inicial na pedagogia e a práxis pedagógica em educação matemática”, tem como objetivo investigar indícios da articulação entre a formação inicial e a práxis pedagógica em educação matemática de egressos no curso de pedagogia de uma universidade pública do Centro-Oeste.

A autora assume que a formação inicial é um espaço destinado para a construção de conhecimentos e saberes necessários à atuação docente e isso leva a uma desconstrução e ampliação de habilidades e competências.

Para realizar essa análise, as duas disciplinas ofertadas pelo curso foram estudadas, o que acabou revelando um grande esforço acadêmico dos docentes para provocar mudanças no entendimento do que seja matemática e suas facetas na aprendizagem e no ensino. Assim as disciplinas foram analisadas com o intuito de perceber se há uma mudança na prática dos discentes ao final do curso.

Algumas descobertas foram feitas, tais como: a concepção inicial sobre o ensino de matemática das egressas tem influência da educação que receberam no ensino fundamental e médio, prevalecendo uma visão tradicional sobre este conhecimento. Ao término da disciplina, as discentes realizaram descobertas, desestabilização, construção



e reestruturação de conceitos matemáticos e também ampliaram o leque de conhecimentos sobre currículo, trabalho pedagógico, teoria e prática.

Entretanto, ainda é preciso verificar se esses conhecimentos aprendidos em sala de aula serão utilizados durante suas atuações profissionais. Essa pesquisa não faz referências à questão da polivalência, sendo selecionada, pois discute a formação inicial dos professores, elemento presente no tripé de investigação<sup>7</sup>.

A dissertação de Janaína Mourão de Ciganda (2010), “Educação ambiental na formação do pedagogo: um estudo de caso do Projeto Água como Matriz Ecopedagógica” tem como objetivo compreender como ocorre a formação dos graduandos do curso de Pedagogia que atuaram ou atuam no Projeto Água como Matriz Ecopedagógica - PAME. Além de também identificar e analisar as contribuições que a educação ambiental favorece aos futuros pedagogos.

Caracterizada como um estudo de caso, essa pesquisa fez uso de diversos métodos de coleta de dados e utilizou a análise interpretativa para compreender as informações obtidas. A investigação foi feita por meio de três procedimentos.

O primeiro deles refere-se à análise documental das monografias e relatórios de estágio dos alunos que participaram do projeto. O segundo procedimento foi à aplicação de questionários e o último caracteriza-se por uma roda de conversa semi-estruturada com o grupo de alunos selecionados.

Esse trabalho teve seu embasamento teórico fundamentado pela complexidade da epistemologia transdisciplinar, perspectiva que favorece a compreensão dos fenômenos nos variados aspectos que o compõem.

Após a análise dos dados, a autora percebeu que o trabalho desenvolvido no âmbito do PAME tem contribuído de forma significativa na formação do pedagogo, sendo considerado um elemento fundamental no processo de construção desse profissional. Os princípios ecopedagógicos, a integração de valores e as práticas reflexivas que ajudam a transformar pessoas, instituições e as relações envolvidas na educação ambiental são um dos exemplos encontrados no PAME que modificam de forma positiva a prática dos alunos participantes.

A dissertação de Ciganda (2010) não traz elementos específicos ou marginais da temática polivalente, sendo selecionada devido seu objeto de estudo, qual seja a formação do pedagogo pelo viés da educação ambiental.

---

<sup>7</sup> Tripé de análise: formação-exercício-curriculo

A pesquisa de Máira Mamede (2005) “A relação entre produção escrita e ensino de ciências na formação do pedagogo” tem como objetivo identificar quais são os subsídios proporcionados aos alunos de pedagogia durante sua formação na produção textual para o ensino de ciências.

Esse objetivo surgiu devido à preocupação da autora em relação à formação inicial dos professores, especificamente entre a prática textual relacionada com o ensino de ciências.

Essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com uma abordagem naturalista e foi realizada juntamente com a disciplina “Metodologia de ensino de ciências e tecnologia”

Os dados coletados foram obtidos por meio de diferentes fontes: observação participante, aplicação de questionários, análise das produções textuais dos alunos e realização de grupos focais. De acordo com os dados, foi possível perceber que os alunos possuem uma concepção positivista em relação à ciência e se mantêm distantes dela. Esses dois fatores deixam os discentes com certa dificuldade em escrever sobre o tema, como se não fossem autorizados.

Também foi possível perceber que os alunos vêem a produção textual como um instrumento de controle do professor, assim os discentes escrevem aquilo que os mesmo acreditam que o professor deseja. Contudo, dependendo da natureza da produção textual os alunos se sentem mais a vontade para expor suas opiniões.

Ciganda (2005) traz algumas considerações e destaca que o professor como um indivíduo responsável por contribuir na produção textual de seus alunos, por meio de uma leitura participativa e dialogada sobre as idéias presentes nos textos utilizados em sala de aula. A questão da polivalência não foi levantada nesse estudo, sendo, contudo selecionada, pois investiga a educação ambiental na formação do pedagogo, elemento este investigado nessa pesquisa.

A dissertação de Marlene Emília Pinheiro de Lemos (1998), “A formação do pedagogo: da realidade à reconstrução”, tem como objeto de estudo a proposta de formação de profissionais da educação do curso de pedagogia do Complexo Educacional do Distrito Federal.

Busca analisar seus objetivos, pressupostos e a estrutura organizacional e curricular do curso. Para melhor compreender essa proposta, também foram consideradas as contribuições dos participantes da pesquisa.

Em sua fundamentação teórica, a autora buscou contextualizar a questão da formação profissional a partir de duas perspectivas: a doutrina neoliberal e as inovações trazidas pela Lei nº9.394/96- Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A questão da formação e da profissionalidade docente foram levantadas na pesquisa visando definir quais são os processos orientadores da prática profissional, já a análise das condições de trabalho possibilitou identificar as questões relacionadas com a valorização profissional.

Lemos (1998) procurou demonstrar em sua dissertação que a reformulação do curso de Pedagogia, necessariamente, passa pelo engajamento político dos professores e ainda destaca que a visão crítica, o comprometimento, a solidariedade e o desafio são elementos importantes dessa transformação.

A presente pesquisa levanta questionamentos sobre a proposta de formação do curso de Pedagogia do Complexo Educacional do Distrito Federal, destacando em sua análise a organização curricular do curso, contudo não há referências sobre a temática da polivalência, sendo novamente selecionada por discutir um dos elementos do tripé de análise dessa monografia.

A pesquisa desenvolvida por Najla Barbosa (1997), “Formação de professores na Escola Normal: da proposta curricular à prática educativa” tem como pressuposto que o processo de formação de professor da educação básica é uma experiência extremamente rica que envolve diversas formas de organização e fenômenos interferentes. Assim, as análises feitas dentro do contexto da educação básica não devem ser direcionadas para o indivíduo, mas sim para o processo de formação como um todo.

Seguindo essa linha de pensamento, esta dissertação procurou compreender a relação entre a prática pedagógica desenvolvida e as prescrições abordadas na proposta curricular vigente. Para guiar essa pesquisa, a autora aplicou questionários, entrevistas semi-estruturadas, observações das atividades escolares, análise documental entre outras.

As análises realizadas apontam que existe uma interferência da organização do trabalho capitalista sobre a organização do trabalho pedagógico e também na organização curricular das escolas. Isso acaba trazendo características do mundo capitalista para a escola como: divisão do trabalho manual e intelectual.

Além disso, foi observado que existe certa exclusão dos docentes no processo de elaboração e aplicação curricular, o que contribui para manter o quadro de desqualificação do profissional.

Em sua abordagem teórica, a autora traz a fala de Enguita (1989), sobre como seria importante a articulação da luta docente com os demais trabalhadores. Sobre isso o autor afirma: “... o projeto de transformação da escola torna-se indissociável do projeto de transformação do local de trabalho. Os professores e suas organizações deveriam tentar unir sua luta por uma formação polivalente com a dos trabalhadores contra a degradação do trabalho” (Enguita, 1989, pág. 51)

A polivalência aparece nessa pesquisa de forma bastante pontual, não havendo o aprofundamento necessário recorrente da temática sobre formação de professor.

A dissertação de mestrado de José Vieira de Sousa (1994), “Representações dos conceitos de educação e função social do professor no cotidiano da Escola Normal: a contribuição dos fundamentos da educação” caracteriza-se com uma abordagem qualitativa e busca identificar quais são as percepções dos docentes e estudantes do Curso Normal sobre as concepções de educação e função social do professor.

Para realizar essa investigação foram analisadas as seguintes disciplinas do bloco dos Fundamentos da Educação: Sociologia da Educação, História da Educação e Filosofia da Educação.

Essa pesquisa tem como objetivo geral compreender quais os elementos de natureza sócio-política que sustentam a representação das concepções dessas disciplinas, a partir da relação entre os discursos vinculados/construídos e as práticas cotidianas dos sujeitos.

O campo de análise se deu nos cursos de duas unidades de ensino do Distrito Federal: Escola Normal de Ceilândia e Escola Normal de Taguatinga. Para realizar a análise, o autor utilizou questionários, entrevistas semi-estruturadas e análise documental.

Buscou-se entender a função social do professor e o conceito de educação enquanto expressões derivadas do paradigma do consenso e do conflito, observando sua prevalência nos discursos e práticas dos professores.

A análise feita obteve alguns resultados interessantes:

- a) Discurso pedagógico que enxerga a educação como um processo de transformação, porém possui uma prática nitidamente conservadora.

- b) As teorias educacionais são explicadas por meio de jargões, o que reflete a ilusão do domínio teórico-metodológico.
- c) Docentes e discentes possuem pouca clareza sobre os alcances e limites da profissão docente.

A dissertação não possui elementos nem trata sobre a polivalência, tendo sido selecionada por analisar a formação dos professores, elemento de análise desse trabalho de conclusão de curso.

A pesquisa “O Jogo de Regras na Aprendizagem Matemática: Apropriações pelo Professor do Ensino Fundamental”, desenvolvida por Milene de Fátima Soares (2009), tem como objetivo investigar a utilização do jogo de regras pelo professor dos anos iniciais para o favorecimento da aprendizagem matemática. É necessário destacar que nem todos os jogos são provenientes de material pedagógico, mas sim elaborados pelo próprio professor, estimulando assim sua dimensão criativa.

O referencial teórico desse trabalho se apoiou nas idéias de Brougère (1998, 2002), Huizinga (1964), Kishimoto (1998, 2002, 2005), Piaget (1964), Vigotski (1933, 1935), Muniz, (1999, 2001, 2006, 2008) Bruner (1972, 1996) e Benjamin (1928). Essa pesquisa possui um caráter qualitativo e foi realizada em uma instituição pública do DF, com a participação de uma professora do terceiro ano. A análise feita a partir dos dados coletados resulta em três grandes categorias relacionadas com o uso de jogo de regras e aprendizagem matemática:

- a) A necessidade da noção de imprevisibilidade ao desenvolver atividades com jogos
- b) Os processos suscitados pelo jogo na aprendizagem matemática
- c) Reflexão do professor sobre o jogo a partir de sua prática pedagógica

Dentro dessa perspectiva, a análise dos dados conseguiu identificar que o jogo, em um primeiro momento, era utilizado como forma de recreação e fixação de conteúdos matemáticos. Contudo, a professora percebeu que durante a brincadeira havia a construção de pensamentos matemáticos nos alunos, o que acabou modificando seu fazer pedagógico.

Com seu novo modo de dar aula, a professora começou a discutir uma abertura no planejamento para a inserção do jogo, além de ter um olhar mais atento a construção e atuação de cada criança.

Assim, o jogo, passou a ser um instrumento pedagógico a partir do momento em que foi utilizado de modo a garantir certas aprendizagens matemáticas. Não houve

referência a temática polivalente, porém ao discutir o jogo de regras na aprendizagem matemática dos anos iniciais do ensino fundamental, a discussão feita nesse estudo se insere em um dos itens de análise dessa monografia.

A pesquisa de Verônica Larrat Pricken (2009), “Dinâmica das representações sociais da matemática reveladas na práxis de professores dos anos iniciais”, aborda a questão da dinâmica das representações sociais da matemática na prática de professoras que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, em um contexto de educação e reeducação matemática.

É importante esclarecer que a autora considera a (re) educação matemática como objetivo de construir uma matemática significativa e, para que isso aconteça, é necessário realizar grandes esforços para a revisão de currículos e livros, mudanças na formação inicial e continuada, além de ser necessário construir uma novo olhar da sociedade em relação à matemática.

Como campo de pesquisa, foi escolhida uma escola pública do Distrito Federal que à época da pesquisa, participa de um Projeto de Formação Continuada em Serviço em parceria com a Universidade de Brasília.

Sua fundamentação teórica está baseada nos estudos de Moscovici (2001), Jodelet (2003), Abric (2001), Pais (2003), Ponte (1987) e Muniz (2001). Essa pesquisa é caracterizada como um estudo de caso e tem como objetivo analisar quais e como as representações da matemática se revelam na prática das professoras de acordo com o tempo de ingresso no projeto.

Tem a observação participante em sala de aula como o principal instrumento de coleta de dados. Além disso, a autora também fez uso de discussões em grupo e entrevistas narrativas.

Após o término da investigação, foi possível perceber que as representações das professoras são manifestadas desde a organização do trabalho pedagógico até o momento de contato com seus respectivos alunos. Também foi possível perceber que a maneira como essas representações são exteriorizadas, depende e se diferenciam de acordo com o tempo de imersão de cada professora no projeto.

A análise de cada representação possibilitou identificar que a mudança da representação sobre a matemática demanda um processo de longo de estudos, reflexão e tempo sobre o processo de ensinar e aprender matemática.

A dissertação de Pricken (2009) não apresenta questões sobre a temática polivalente, tendo como foco entender o que é representação social, suas ramificações e influências

e quais são as características que a determinam, além de analisar as representações identificadas, sendo selecionada novamente por investigar o exercício profissional dos docentes que trabalham nos anos iniciais do ensino fundamental.

A dissertação de Walkíria Lobato (2007), “A formação e a prática pedagógico-musical de professores egressos da pedagogia” tem como objetivo analisar e refletir sobre as possibilidades e limites da formação pedagógico-musical no curso de pedagogia e suas influências na prática profissional nos anos iniciais do ensino fundamental.

Esse objetivo foi alcançado por meio da análise das percepções dos professores de pedagogia e de aluno da Faculdade de Educação/UnB que já atuam nas séries iniciais, além da realização de observação em sala de aula.

Com metodologia qualitativa, a pesquisa utilizou instrumentos como: observação, entrevistas semi-estruturadas, análise documental e grupo focal. Sua base teórica foi construída com os autores: Imbernón (1998, 1999, 2004), Tardiff (2002), Veiga (2002, 2003), Vásquez (1977) e Swanwick (1979, 1993, 2003). As análises feitas demonstraram que existem avanços dentro do curso em relação à formação pedagógico-musical, principalmente proveniente da única disciplina ofertada pela faculdade.

Contudo, ainda existem grandes problemas em torno dessa temática como:

- a) Única disciplina
- b) Falta de formação musical pré-universitária
- c) Falta de professor do quadro
- d) Fragmentação disciplinar

Também foi identificado que o curso precisa repensar sua filosofia, promover a formação de saberes sólidos (articulados entre si) e tentar incluir o Departamento de Música nos processos de estágio, pesquisa e extensão.

Para que a música se insira de forma satisfatória nas escolas e universidades é necessário que haja condições de formação e profissionalização musical.

A temática polivalente aparece, como em muitas outras dissertações, na introdução da pesquisa, como forma de contextualizar o objeto em estudo. Na dissertação de Lobato (2007), a polivalência aparece em um dos posicionamentos de Imbernón (1999) ao comentar sobre os desafios que a educação enfrenta, e para superá-los se faz necessário realizar mudanças em todos os níveis de ensino e também na formação dos professores, sendo que nesse âmbito se destacam o domínio dos conhecimentos, habilidades, autonomia e a polivalência.

A pesquisa de mestrado elaborada por Jacira Ribeiro (2006), “Formação continuada e trabalho pedagógico: o caso de uma professora egressa do curso de pedagogia para professores em exercício no início da escolarização - PIE”, tem como objetivo refletir sobre a prática profissional de uma professora egressa no PIE e analisar as concepções que dão base a formação oferecida pelo programa.

Também procura estudar a organização do trabalho pedagógico da professora em sua classe do ensino fundamental e identificar quais foram as relações feitas entre a formação inicial e continuada e o PIE pela professora.

Sendo uma pesquisa qualitativa, a autora utilizou dos seguintes instrumentos: questionário, observações, entrevistas semi-estruturadas e análise documental. Depois da coleta e análise dos dados foi possível chegar a algumas conclusões. O PIE tem contribuído para provocar mudanças na organização do trabalho pedagógico, deixando de lado práticas conservadoras, repetitivas e contradições, sendo assim caracterizado como diferenciador de outros cursos de formação.

Contudo, alguns aspectos negativos apareceram durante a análise do programa como:

- a) Distanciamento entre universidade e escola
- b) Dificuldades de implementação de propostas novas
- c) Falta de acompanhamento mais sistematizado no uso de tecnologias e carência de recursos matemáticos e humanos

Não houve referências sobre a polivalência nessa pesquisa, porém ao discutir sobre o conceito elaborado por Donald Shon, profissional reflexivo, usa elementos que se assemelham aos encontrados no conceito de polivalência.

A dissertação de Josaphat Morisson de Moraes (2008) “Construção dos conceitos geométricos num contexto de formação inicial de professores dos anos iniciais do ensino fundamental” se justifica pelo abandono, evidenciado por diversos trabalhos científicos, do ensino de Geometria nos anos iniciais do ensino fundamental. Uma das causas dessa situação está no despreparo dos professores.

Dessa forma, esse trabalho busca analisar o contexto da formação inicial sobre a aquisição de competências em Geometria. Essa análise foi feita pela participação dos sujeitos da pesquisa e pela produção escrita dos graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Brasília na disciplina Educação Matemática II.



O objetivo dessa investigação consiste em identificar quais os obstáculos presentes na construção e apreensão dos conceitos geométricos, e quais as condições necessárias para superá-los.

Essa pesquisa se caracteriza como participante, dessa forma o autor introduziu-se no ambiente de análise e cursou a disciplina. Durante as aulas, os alunos tiveram contato com os conteúdos referentes ao 1º e 2º ciclos do ensino fundamental. Para a compreensão desses conteúdos foi utilizado pela professora regente, situações-problema.

Após a análise dos dados, verificou-se que a disciplina Educação em Matemática II contribui de forma significativa para a formação dos graduandos, resultando em mudanças de crenças sobre a geometria. Todas essas transformações ocorreram devido ao desenvolvimento de competências didático-pedagógicas.

A dissertação de Moraes (2008) não apresenta elementos referentes à polivalência, contudo, sua seleção para essa pesquisa ocorreu, pois sua pesquisa investiga a construção dos conceitos geométricos dentro do contexto da formação inicial dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental.

As teses e dissertações apresentadas no programa de pós-graduação em educação da Universidade de Brasília possuem os mais variados objetos de estudo<sup>8</sup>, o que demonstra a diversidade de linhas de pesquisa presente nesse programa. Contudo a polivalência aparece de forma bastante tímida nas poucas produções (seis no total) que discutem, de alguma forma, a complexidade da temática.

### **Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**

A dissertação de Michelle Cristina Moura (2005) “Saberes da docência e práticas de ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental”, tem como objetivo analisar a relação entre a formação docente, os saberes e as práticas pedagógicas produzidas no ensino de história.

Para essa análise a autora fez um registro das narrativas de seis professoras, objetivando responder as seguintes perguntas: como os cursos de formação inicial têm contribuído para a construção de saberes e práticas do ensino de história? Quais as principais fontes de saberes históricos das professoras e como esses saberes são

---

<sup>8</sup> Uso do desenho, uso do jogo, formação continuada, formação inicial, educação ambiental, ensino de música e ensino de ciências.

reconstruídos e mobilizados no cotidiano escolar? Como são concebidos os conteúdos históricos necessários, válidos e obrigatórios ao processo de ensino/aprendizagem? Quais os significados e sentidos que as educadoras atribuem ao ensino de história?

A autora utilizou dois instrumentos de pesquisa que contribuíram na coleta e análise dos dados: análise documental e entrevista temática. A investigação revelou que os saberes e práticas do ensino de história possuem estreita relação com o cotidiano das professoras. A dissertação de Moura (2005) destaca a questão da racionalidade técnica e do professor reflexivo, questionando bastante a relação entre teoria e prática, mas não levanta questionamentos ou cita a temática polivalente em sua pesquisa, sendo esta selecionada por investigar os saberes e práticas do ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental.

A dissertação de Gisele Andraus (2007), “A música na escola tem futuro: uma análise da situação do ensino de música na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental em Uberlândia/MG, 10 anos após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-Lei 9.394/96”, tem como objetivo investigar a situação do ensino de música na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Em sua análise buscou identificar quais mudanças ocorreram depois da implementação da Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A metodologia envolve a realização de entrevistas semi-estruturadas e leitura de documentos oficiais. Após a coleta e análise dos dados, a autora percebeu que o ensino da música ainda não atende as orientações previstas em lei. Ela vem sendo utilizada como um auxílio pedagógico para o ensino de outras matérias e é ministrada por um professor unidocente, não possuindo um espaço próprio no currículo escolar.

Apesar de todos esses problemas, o ensino de música na escola possui uma boa perspectiva, principalmente no âmbito municipal, contudo a autora destaca que é impossível que um pedagogo recém formado detenha todos os conhecimentos específicos de cada língua artística e ainda esteja preparado pedagogicamente para ministrar suas aulas.

Com isso, a educação artística ministrada por professores polivalentes sem aprofundamento teórico passou a ser visto como uma atividade de lazer, não sendo explorada como uma possível fonte de formação global do ser humano.

A polivalência é tratada dentro do contexto de formação profissional na área de educação artística, destacando as consequências negativas desse tipo de formação. A polivalência é vista como um elemento ruim, pois o processo de formação inicial não

garante conhecimentos específicos suficientes aos graduandos para ministrar as aulas de artes, portando de acordo com Andraus (2007), deve ser superada.

A dissertação de Eliane Vieira (2010), “Avaliação em artes: saberes e práticas educativas de professores no ensino fundamental” tem como objetivo entender de forma aprofundada como funciona o processo de avaliação de professores do ensino fundamental no ensino de artes visuais.

Também foi objetivo da investigação identificar conceitos e práticas de avaliação no cotidiano das professoras que investem na formação continuada. Essa pesquisa tem como pressuposto teórico que a avaliação permeia o processo de ensino-aprendizagem, ajudando o (a) professor (a) a conhecer melhor a realidade escolar de cada aluno.

Como instrumentos de pesquisa foram utilizados questionários, entrevistas e observações da prática profissional. Os dados coletados demonstraram que todas as professoras compreendem a função da avaliação no ensino de artes visuais e utilizam diferentes formas avaliativas.

As professoras acreditam que a atribuição de notas na disciplina é uma mentira, o que caracteriza uma contradição em relação ao uso da avaliação por meio de nota. Dessa forma, a pesquisa contribui com o conhecimento e práticas avaliativas que os (as) professores (as) de Artes Visuais constroem e utilizam no cotidiano de sala de aula.

Essa pesquisa não traz questões sobre a polivalência, entretanto destaca a questão da interdisciplinaridade que possui elementos polivalentes, levantando a hipótese se a interdisciplinaridade formaria para a polivalência. Essa questão será tratada no próximo capítulo.

A pesquisa de Guilherme Saramago de Oliveira (2009) “Crenças de professores dos primeiros anos do ensino fundamental sobre a prática pedagógica em matemática”, tem como objetivo investigar as crenças de vinte professoras que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental em relação às práticas pedagógicas em matemática.

Também foi analisado se as crenças dessas professoras possuem pontos de convergência e/ou divergência devido às diferentes formações das docentes. Metade é formada no curso de pedagogia e a outra metade no curso Normal Superior.

O autor utilizou como instrumento de pesquisa o questionário e a entrevista. O primeiro instrumento foi adotado com o intuito de caracterizar os participantes da pesquisa e organizar os dados coletados. Posteriormente o estudo dos dados se deu por meio de uma análise estatística descritiva.

Já o uso das entrevistas teve como objetivo identificar, analisar, compreender e descrever as crenças das professoras em relação à prática pedagógica em matemática. A análise dos dados permitiu evidenciar a existência de convergências de crenças entre professoras com o mesmo tipo de formação, e divergências de crenças quando os grupos são confrontados devido as suas diferentes formações.

A dissertação de Oliveira (2009) está bastante concentrada na análise das crenças das professoras (divididas em clássica e contemporânea) destacando como ocorre o ensino dos conteúdos, a avaliação dos alunos e a forma como as docentes percebem seus alunos. Durante a leitura desse trabalho não foi identificada a temática polivalente, nem elementos constituintes de seu conceito, sendo esta selecionada por discutir as crenças dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre a prática pedagógica em matemática.

A dissertação de mestrado de Raquel Elane dos Reis (2008), “Os impactos do projeto veredas na formação docente, saberes e práticas de ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental” investiga a proposta do projeto Veredas-Formação Superior de Professores, e quais são seus os impactos na formação dos docentes que participam do projeto, englobando as categorias saberes e práticas do ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental.

Por meio da investigação feita, a autora buscou responder as seguintes perguntas:

- a) Em qual contexto social, político e econômico foi elaborado o Projeto Veredas?
- b) Como o Veredas foi projeto nos termos da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96?
- c) Como se caracteriza a proposta para o ensino de história dos anos iniciais do ensino fundamental?
- d) Como o Veredas contribuiu para a formação, os saberes e as práticas de ensino de história?

Para realizar essa análise, Reis (2008) utilizou uma metodologia quanti-qualitativa e vários instrumentos de pesquisa como: questionários, entrevistas, fontes orais, fontes escritas etc.

A partir da coleta e análise dos dados foi possível perceber que houve um processo de reconstituição dos saberes e práticas pedagógicas. O material fornecido pelo projeto possibilitou a ampliação e revisão de conceitos, visões e conhecimentos históricos, resultando em mudanças na forma como a disciplina História é ministrada.

Ao analisar a proposta do Veredas, é possível perceber alguns elementos que remetem a polivalência. Um exemplo disso é encontrado na seção das competências julgadas necessárias para a atuação docente. A autora destaca que atuar de forma eficiente, eficaz e contextualizada “implica formar professores que dominem os conhecimentos inerentes ao fenômeno educativo como, por exemplo, história da educação, psicologia da educação, sociologia da educação, cultura, currículo etc” (Reis, 2008, pág. 84).

A pesquisa de Patrícia Carvalho Pacheco (2008) “O processo de ensino-aprendizagem de matemática e a relação professor-aluno no primeiro ano do ensino fundamental”, tem como objetivo analisar e compreender o processo de ensinar e aprender, como também procura identificar os motivos pelo não ensinar e não aprender matemática em uma classe do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola rural de Uberlândia.

Esse estudo está organizado em cinco partes:

- a) Discussão sobre a escola do campo
- b) Concepção adotada sobre o processo de ensino-aprendizagem de matemática em uma perspectiva histórico-cultural
- c) Construção do percurso metodológico da pesquisa
- d) Caracterização e história da escola analisada
- e) Análise dos aspectos de histórias escolares que culminam no fracasso escolar

Por meio da análise dos dados, foi possível perceber que existem muitas variações no que se refere ao ensinar e aprender matemática; o que mais chamou atenção da autora foi à relação entre o não ensinar e o não aprender.

Existe também uma profunda relação entre o modo como o professor ensina e o modo como o aluno aprende, e para ensinar matemática é fundamental que o professor veja seus alunos como sujeitos de cultura e que percebam o cotidiano escolar como um espaço de aprendizagem.

Durante a discussão e análise da relação ensino-aprendizagem matemática e a forma como aluno e professor interagem, a autora destaca a questão da interdisciplinaridade, como uma importante característica da prática docente para o ensino de matemática.

Novamente, não há traços a polivalência na pesquisa, contudo a questão da interdisciplinaridade é destacada brevemente ao discutir sobre os conteúdos ministrados pelas professoras, faltando interação entre os mesmo. Entretanto, é possível fazer uma

ligação com a polivalência, pois de acordo com Lima (2007) exercer a polivalência significa possuir uma prática interdisciplinar.

As pesquisas selecionadas do programa de pós-graduação em educação de Uberlândia, também apresentam uma variedade de objetos em estudos (matemática, história, artes e música) e novamente a polivalência é discutida de forma secundária, ou seja, apenas destacando alguns elementos desse tema, sem aprofundamento teórico.

Contudo, aparece pela primeira vez uma dissertação que se posiciona claramente contra uma formação polivalente, o que demonstra a complexidade da temática em estudo nessa pesquisa.

### **Universidade Federal de Goiás (UFG)**

A dissertação de mestrado de Elza Alcântara Macedo Peixoto “Educação ambiental no ensino fundamental- um estudo da profissionalidade de professores do município de Goiânia-GO” (2006), busca compreender a essência da profissionalidade docente das professoras da rede municipal de Goiânia, na perspectiva da educação ambiental.

A autora analisou a profissionalidade docente, identificando o que é específico na formação e prática dessas professoras, seus saberes, conhecimentos e a percepção das professoras sobre a educação ambiental.

Para realizar o agrupamento e análise dos dados, a autora utilizou quatro chaves de leitura. A primeira refere-se à gênese e traços da formação das docentes para a educação ambiental; a segunda diz respeito aos saberes que caracterizam a prática docente da educação ambiental; a terceira busca conhecer como se desenvolvem os projetos de educação ambiental, e, por último, a quarta discute sobre a questão da avaliação que as próprias professoras fazem de sua formação, exercício e profissionalidade em relação à educação ambiental.

O público-alvo dessa pesquisa são alunas/professoras do curso de pedagogia do convênio FE/UFG/SME. Possui uma abordagem qualitativa, contudo dados quantitativos também foram utilizados contribuindo assim para um melhor entendimento do objeto em estudo.

O trabalho desenvolvido por Peixoto (2006) conseguiu concluir que a formação em educação ambiental é construída por meio de diferentes fontes, consequentemente

há diversas concepções sobre o que seja educação ambiental (perspectivas conservadoras e democrático-críticas).

Em relação aos saberes, conhecimentos, atitudes, valores necessários para a atuação, foi constatado que a maioria das professoras considera que essa profissionalidade se caracteriza pela conscientização das questões ambientais e a conservação dos recursos da natureza.

Os projetos desenvolvidos no curso possuem algumas características negativas como, a falta de continuidade e a realização de atividades fragmentadas. Em relação à avaliação que as professoras fazem de sua formação e prática em educação ambiental, as mesmas expressam afinidade com a temática e almejam ampliar suas formações, avaliando positivamente o trabalho que realizam.

A polivalência, segundo Lima (2007), constitui a cerne do trabalho docente dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo assim um dos elementos que caracterizam a profissionalidade docente.

Apesar disso, a dissertação não traz discussões sobre essa temática, contudo destaca a importância da prática interdisciplinar, considerando-a como uma necessidade para a compreensão crítica da educação ambiental, que só ocorrerá por meio de uma visão ampla das várias faces do conhecimento.

De acordo com Peixoto (2006, p.18) “sem essa perspectiva, a educação ambiental se torna apenas uma novidade ou mais um conteúdo que pouco contribui para a busca de soluções das questões sócio-ambientais”

Novamente a questão da interdisciplinaridade aparece nas produções selecionadas, reforçando a relação existente com a polivalência. Essa questão será aprofundada no próximo capítulo.

A pesquisa de Oneide Cristina Gomes Barcelos Iregon “Práticas formativas e a formação continuada: um estudo com professores em exercício” (2006), tem como objetivo identificar e caracterizar quais são as práticas formativas consideradas de sucesso na formação continuada dos professores, além de buscar compreender como esse profissional aprende sua profissão.

Por meio de uma metodologia qualitativa, os estudos de Nóvoa (1997), Schon (2000), Zeichner (1997), Alarcão (1998), Porto (2000), Santos (1998), Tardif (2003) e Guimarães (2004) foi possível entender a formação inicial e continuada e identificar quais são os saberes que as constroem.

De acordo com o desenvolvimento da pesquisa, a autora percebeu a necessidade de realizar uma investigação empírica, e para isso, utilizou o instrumento de pesquisa questionário, aplicado em 116 professoras que representam a realidade da formação continuada da educação básica.

Após a análise dos dados foi possível identificar uma visão, que não é única nem a mais correta sobre como as professoras aprendem sua profissão. É possível afirmar que as professoras estão sendo formadas e formando-se pela prática, e também de forma significativa, aprendendo por meio da troca de experiências.

Iregon (2006) também identificou, de forma clara, que as professoras participantes da pesquisa, consideram positivo o apoio recebido pela formação continuada, sendo um elemento importante para as suas formações.

Em relação à identificação das práticas formativas consideradas de sucesso na formação inicial, foi identificado que essa classificação depende de acordo com o ciclo de vida profissional de cada docente. A presente pesquisa não apresenta elementos sobre a polivalência, nem utiliza aspectos constituintes de seu conceito, sendo selecionada para a presente pesquisa por discutir a formação inicial e continuada de professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, elemento de análise dessa pesquisa.

A dissertação de Thaís Lobosque Aquino “A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de pedagogia da região centro-oeste” (2007), tem como objetivo investigar a presença (ou não) da música na formação inicial do pedagogo. Para isso a autora escolheu analisar os cursos regulares de pedagogia do centro-oeste.

Para poder obter as respostas dessa investigação, foi necessário estudar a história da música no Brasil, a trajetória do curso de pedagogia no país, os limites e possibilidades de atuação do pedagogo com a linguagem musical e verificar a presença da música nos currículos dos cursos selecionados por meio da análise documental.

Nesse trabalho, o pedagogo é visto como um profissional responsável pela docência *multidisciplinar* da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Dessa forma deve também ministrar as aulas de artes, onde a música está inserida.

Por isso, a autora considera fundamental que haja na formação inicial preparação musical para os futuros pedagogos, podendo assim atuar de forma efetiva no ensino de artes.



Após a conclusão da investigação, foi possível perceber que a música sempre esteve presente nas escolas brasileiras, contudo apresenta objetivos de acordo com o tempo, espaço, instituições, determinações legais etc.

Uma sugestão interessante apareceu em relação à docência multidisciplinar do pedagogo. Devido sua grande carga de atribuições, a proposição de uma parceria com o licenciado em música parece ser umas das soluções para transformar o descaso com que o ensino de música vem sofrendo ao longo dos anos.

Esse quadro de descaso se confirmou com a análise dos dados, em muitos dos cursos selecionados sequer contemplam as artes. É possível afirmar que a formação inicial do pedagogo não o habilita para lidar com a música, comprometendo assim um ensino musical de qualidade e reforçando a realidade educacional; ausência da música em cursos de Pedagogia e descaso com o ensino de artes na escola regular.

A questão da polivalência aparece quando a autora assume uma posição em relação à prática profissional do pedagogo, afirmando que o mesmo realiza um “trabalho didático com conteúdos, métodos, e variados processos avaliativos de diferentes disciplinas.” Em outra passagem também faz referência a polivalência, quando define que o pedagogo é um “profissional legal e eticamente responsável pela docência multidisciplinar.”

Apenas três dissertações foram selecionadas para análise no programa de pós-graduação em educação da UFG, contudo a polivalência se faz presente em duas dessas pesquisas de forma mais aprofundada, discutindo as questões que permeiam essa formação e exercício profissional como foi demonstrado.

Foram analisadas 1231 teses e dissertações em três programas de pós-graduação em educação, sendo que apenas 26 produções contemplam a temática da polivalência, reforçando que em nenhuma dessas pesquisas possuem a polivalência como seus objetos de estudo.

Apesar desse baixo número, foi possível coletar dados importantes para definir como a temática polivalência vem sendo retratada/discutida no meio acadêmico, o que também possibilitou traçar perfis de estudo sobre a polivalência, identificando como ela é conceituada, exercida, estudada e vista pela pelos pesquisadores.

### CAPÍTULO 3: Análise

Por meio da análise dos dados foi possível agrupar as produções selecionadas em três categorias de estudo: a) silenciamento temático; b) visão fragmentada do professor polivalente; c) associação da polivalência com a interdisciplinaridade.

A primeira categoria proposta, **silenciamento temático**, revela que a polivalência enquanto característica da atuação do professor dos anos iniciais não se apresenta nas dissertações analisadas como objeto de estudo, ou seja, não figurou nos objetivos gerais e específicos, nem em questões norteadoras dos estudos. Em alguns casos, mesmo falando do professor dos anos iniciais do ensino fundamental, as produções não utilizam o termo, fazendo uso apenas de aspectos que definiriam um conceito de polivalência próprio. Esse quadro demonstra a baixa produtividade identificada em relação à temática da polivalência e do professor polivalente.

É possível perceber esse movimento, a título de exemplo, em seis produções analisadas (11,5%). A primeira dissertação (A relação entre produção escrita e o ensino de ciências na formação do pedagogo, 2005) apresenta possíveis elementos do conceito da polivalência ao abordar a questão do repertório dos saberes que o professor dos anos iniciais necessita obter para exercer sua função.

A perspectiva utilizada pela pesquisa se aproxima da indicação de Lima (2007) que considera que o professor polivalente deve dominar os conhecimentos básicos do currículo nacional da educação básica. A segunda pesquisa (Formação continuada e trabalho pedagógico: o caso de uma professora do curso de pedagogia para professoras em exercício no início da escolarização- PIE) possui a mesma relação apresentada acima, ou seja, enxerga o professor dos anos iniciais pelo repertório de saberes que necessita ter para exercer sua função, porém neste caso, esta questão é tratada no contexto de professor reflexivo.

A terceira produção (A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de pedagogia da região Centro-Oeste, 2007) apresenta elementos da polivalência ao destacar que a docência se caracteriza como uma prática multidisciplinar. A autora, Thaís Lobosque de Aquino (2007) defende que o ensino de música nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser ministrado por pedagogos desde que bem preparados e ainda destaca que a capacidade desse profissional em “promover o entrelaçamento entre diferentes áreas do saber escolar, sem perder de vista as particularidades de cada uma delas, possibilitando que o ensino musical seja pensado

em seu caráter específico quanto com as relações inter e transdisciplinares com outros conhecimentos” (pág.63). Essa capacidade permite que o ensino de música não se transforme em apenas uma “aula semanal” sem relação com os demais conteúdos do currículo, mas sim que se constitua como um elemento integrador e autônomo do projeto político pedagógico da escola.

A dissertação de Wanderer (2005) traz a problemática da polivalência em seu resumo da seguinte forma “qual será a autonomia intelectual e segurança profissional dos professores polivalentes que não têm formação matemática para mediar à aprendizagem matemática nas series iniciais?” Após esse momento, o autor ainda comenta a necessidade de professores polivalentes para a prática profissional nos anos iniciais do ensino fundamental, contudo essa discussão não é aprofundada.

Essa mesma situação se repete na dissertação de Gonçalves (1994). Nessa pesquisa a autora menciona a polivalência ao discutir sobre o Seminário em Educação Musical realizado em 1971, destacando que a polivalência é essencial para a formação do professor. Novamente a problemática não é aprofundada.

A dissertação de Najla Barbosa (1997) também apresenta as mesmas características, entretanto a polivalência é discutida no contexto de luta docente, referindo-se a necessidade dos professores se aliarem as organizações que lutam por mudanças na carreira docente. É possível perceber nessas pesquisas apresentadas que a polivalência é apenas mencionada de forma pontual, sem aprofundar a importância dessa discussão.

Esse movimento também é encontrado em vários documentos oficiais<sup>9</sup> que discutem sobre a educação brasileira. Cruz (2012) exemplifica essa questão de forma bastante clara em seu estudo de doutorado ao analisar a polivalência e o professor polivalente nos documentos oficiais:

A referência feita a ele<sup>10</sup> nesses documentos caminha sempre sob a assertiva que o professor polivalente necessita ter domínio dos conteúdos a lecionar sem ampliar tal discussão. Há, então, nesses documentos, um espaço de reflexão e definição no que tange aos conhecimentos profissionais docentes de forma geral, mas não se discute a especificidade da polivalência (pág.26).

É possível perceber uma contradição nos discursos oficiais e nas dissertações acima mencionadas, pois, ao mesmo tempo em que destacam a importância do domínio

---

<sup>9</sup> Documentos legais e referências da formação docente para a educação básica

<sup>10</sup> Professor polivalente

dos saberes do currículo da educação básica (elemento constituinte da profissionalidade docente) para o exercício da função, os mesmos não aprofundam tal discussão.

A falta de uma investigação mais completa pode acabar transformando o domínio dos saberes do currículo da educação básica em apenas um *slogan*. Tal consequência deve ser evitada, por isso, juntamente com o discurso sobre a importância do domínio desses saberes é necessário discutir como poderá ser realizada a implementação de ações que proporcionem a aquisição desses conhecimentos pelos professores.

Ainda dentro dessa categoria, a maioria dos casos (53,8%)<sup>11</sup> das dissertações selecionadas, não fazem nenhuma referência à temática polivalente, mas foram incluídas pois abordam questões relacionadas com o trabalho do professor dos anos iniciais do ensino fundamental, enquadrando-se no tripé da pesquisa formação-exercício-curículo.

Essa situação de silenciamento temático pode ser justificada pela falta de reconhecimento da importância do estudo da polivalência o que significa que as comunidades epistêmicas<sup>12</sup> que representam o professorado não estão estudando e discutindo sobre essa temática. Essa hipótese é reforçada pela variedade de objetos de estudo encontrados nas pesquisas selecionadas: ensino de música, matemática, história, artes, ciências, uso do jogo e do desenho na prática docente e a questão da formação inicial. Entre esses, se destacam pela frequência, o ensino de matemática (26%) e formação inicial (15%).

É possível perceber que os problemas e discussões que atingem a atuação docente, especificamente nos anos iniciais, são retratados nas dissertações de forma

---

<sup>11</sup>Prática pedagógica das series iniciais: do fascínio do jogo à alegria de aprender (2000), Curso de Pedagogia para professores em exercício nas series iniciais da rede pública de ensino do Distrito Federal e suas implicações na prática pedagógica (2004), Educação ambiental no ensino fundamental: um estudo da prática pedagógica em uma escola municipal de Palmas-TO (2009), Articulação entre a formação inicial na pedagogia e a práxis pedagógica em educação matemática (2010), Educação ambiental na formação do pedagogo: um estudo de caso do Projeto Água como Matriz Ecopedagógica (2010), Formação do pedagogo: da realidade à reconstrução (1998), Representações dos conceitos de educação e função social do professor no cotidiano da escola normal: a contribuição dos fundamentos da educação (1994), O jogo de regras na aprendizagem matemática: apropriações pelo professor do ensino fundamental (2009), Dinâmica das representações sociais matemáticas: apropriações pelo professor do ensino fundamental (2009), Construção dos conceitos geométricos num contexto de formação inicial de professores dos anos iniciais do ensino fundamental (2008), Saberes da docência e práticas de ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental (2005), Crenças de professores dos primeiros anos do ensino fundamental sobre a prática pedagógica em matemática (2009) e Práticas formativas e a formação continuada: um estudo com professores em exercício (2006)

<sup>12</sup> Segundo Ball (1998 e 2001) comunidade epistêmica significa “uma rede de sujeitos e grupos sociais que participam da produção. Circulação e disseminação de textos que constituem as políticas curriculares nos contextos de influência e de definição de textos (pág.14).

individualizada, ou seja, estudada sob apenas uma perspectiva (formação inicial, ou exercício ou falta de domínio do currículo da educação básica etc). Esse movimento é percebido em todas as produções selecionadas.

Percebe-se então, que o professor dos anos iniciais está sendo visto de forma fragmentada, pelo viés do ensino dos conteúdos, caracterizando a segunda categoria de análise, **ênfase no estudo disciplinar**. Essa categoria de análise surgiu devido à grande quantidade de dissertações que abordam áreas específicas do currículo da educação básica sem expandir a discussão para os outros conteúdos e sua importância para a docência dos anos iniciais do ensino fundamental.

A preocupação com o ensino de conteúdos é válida uma vez que para o exercício profissional do professor, é apontado na Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, que todo licenciado em Pedagogia deve “ensinar língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, artes, educação física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano” (pág. 2).

Ser professor dos anos iniciais significa exercer uma prática polivalente, a quantidade de conteúdos que o docente precisa ministrar significa desempenhar uma “função difícil e de primordial importância social” (GATTI 1997, pág. 11). Dessa forma, consideramos nessa pesquisa, que esse profissional não pode ser visto de forma fragmentada, pois exerce uma função polivalente e precisa ter uma formação que atende essa demanda, pois de acordo com Lima (2007):

A polivalência é a essência do trabalho do professor, que é um trabalho de formação do ser humano que se constitui de várias dimensões. Não somos apenas o somatório das áreas de conhecimento, somos muito mais (pág. 65).

Contudo, a predominância do olhar fragmentado do professor dos anos iniciais do ensino fundamental, pela via do estudo disciplinar, pode também ser explicada como um reflexo da realidade vivenciada na educação das regiões pesquisadas. Percebe-se, principalmente nas dissertações que tem como objeto de estudo o ensino de artes<sup>13</sup>, que os autores apontam a falta de formação dos professores para ministrar as aulas de artes, que incluem o ensino de música, artes cênicas e artes visuais.

---

<sup>13</sup> A música, uma alternativa da educação na reconquista do homem (1994), A formação e a prática pedagógico-musical de professores egressos da pedagogia (2007), A música na escola tem futuro: uma análise da situação do ensino de música na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em Uberlândia/MG, 10 anos após a promulgação da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96, (2007)

A dissertação de Martins (1997) traz em suas conclusões que o uso do desenho é feito de forma inadequada devido à formação inicial dos professores, pois o ensino de artes não ganha destaque, ocasionando a falta de reconhecimento de conhecimentos específicos para ministrar as aulas de música, artes visuais e cênicas.

A dissertação de Diniz (1994) também relata a falta de preparo dos professores para ministrar as aulas de música, reflexo do pouco espaço que o ensino de música possui na educação básica e na formação inicial do professor. Ainda sobre o ensino de música, a pesquisa de Andraus (2007) discute a formação inicial do pedagogo destacando que sua formação deveria construir profissionais polivalentes, contudo o curso não oferece condições para formar profissionais capazes de atuar em diversas áreas do conhecimento.

Diante dessa realidade, Andraus (Op.cit) considera que a polivalência é algo negativo devendo ser superada na formação dos pedagogos. Apenas essa pesquisa apresenta-se contra a formação polivalente do professor que atua nos anos iniciais do ensino fundamental, o que caracteriza uma vertente da categoria ênfase no estudo disciplinar, a visão negativa da formação polivalente.

Essa visão negativa é discutida naquela mesma dissertação (Andraus (2007)) e destaca a necessidade de profissionais aptos para ministrar as aulas de música de forma relevante e que integrem e articulem os outros conteúdos da educação básica. Nessa mesma linha, para Cereser (2004), a formação oferecida pelas universidades não prepara os formandos para enfrentar a realidade das escolas públicas brasileiras, por essa razão e por ser um campo de conhecimento bastante específico, o ensino de música deve ser repensado em uma perspectiva mais crítica, considerando preparar professores especialistas em música para o exercício dessa função.

Também é possível perceber essa situação de contradição na realidade do sistema educacional português, o que ocasionou o surgimento de um novo modelo de docência para o primeiro ciclo de ensino, a docência coadjuvada. Essa proposta busca juntar as características da monodocência<sup>14</sup> e da pluridocência<sup>15</sup>, objetivando atender aos níveis de exigência de conhecimento e especialização que uma formação de qualidade necessita.

Esse novo modelo também procura romper com a visão que o professor que exerce a monodocência é um profissional menos especializado do que o professor

---

<sup>14</sup> Professor (a) polivalente

<sup>15</sup> Professor (a) que ministra apenas uma matéria

pluridocente. A docência coadjuvada reconhece a ineficiência da formação generalista (apontado nas dissertações mencionadas) e busca pela coadjuvação das áreas de expressão (da matemática e ciências) criar um novo perfil do professor que trabalhe no primeiro ciclo de ensino, ligado a uma tutoria pedagógica e/ou gestão curricular (CRUZ, 2012).

Percebeu-se ainda, que alguns estudos já apresentam alternativas para enfrentar a realidade mostrada nas pesquisas de Diniz (1994), Martins (1997) e Andraus (2007), surgindo um novo caminho para o ensino dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesses estudos foi indicado o trabalho em equipe entre professores polivalentes e pluridocentes, principalmente na disciplina de artes, onde os conhecimentos são bastante específicos e devido ao pouco espaço destinado a Artes na formação inicial daquelas instituições formadoras.

Outro ponto observado durante a leitura das produções refere-se à frequência (três dissertações) com que o termo interdisciplinaridade aparece, o que nos leva a outro ponto de questionamento e a última categoria de **análise associação da polivalência com a interdisciplinaridade**. Sobre essa questão, Lima (2007) considera que o professor polivalente é um sujeito capaz de apropriar-se de várias áreas de conhecimento e possui a habilidade de articulá-los, desenvolvendo então, um trabalho interdisciplinar (pág.65).

Para essa autora, a polivalência estaria associada a uma atuação interdisciplinar, característica que compõem então a profissionalidade do (a) professor (a) que atua nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa atuação interdisciplinar constituiria um dos elementos da formação e atuação polivalente.

Dessa forma, por meio da análise dos dados coletados, foi possível identificar que a polivalência é vista pelo viés da interdisciplinaridade, podendo ser até confundida com o termo polivalência, pois ao tratar dessa temática os (as) autores (as) destacam a importância da articulação entre os conhecimentos ministrados para os anos iniciais do ensino fundamental. Contudo, tal afirmação nesses mesmos estudos não deixa claro sob qual conceito de interdisciplinaridade se norteiam.

É possível perceber essa realidade em três dissertações selecionadas, duas da UFU e uma da UFG. Reis (2008) ao discutir sobre o Projeto Veredas<sup>16</sup> justifica a

---

<sup>16</sup> O projeto VEREDAS foi implementado no estado de Minas Gerais, em 2002, durante o governo de Itamar Franco, sendo financiado pela SEE/MG com recursos provenientes do salário educação. Baseado nos princípios da Escola Sagarana, “que tem como lema promover a educação para a vida com dignidade

interdisciplinaridade no currículo da proposta de formação devido a “necessidade de integrar os conteúdos curriculares, diante do rápido envelhecimento da informação factual e o esmaecimento das fronteiras entre as disciplinas tradicionais” (Projeto Pedagógico 2002, pág. 27).

Da mesma forma, a interdisciplinaridade é abordada na pesquisa de Pacheco (2008)<sup>17</sup> que tem como objetivo analisar e compreender o processo de ensinar e aprender, como também procura identificar os motivos pelo não ensinar e não aprender matemática em uma classe do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola rural de Uberlândia e na dissertação de Peixoto (2006)<sup>18</sup> que busca compreender a essência da profissionalidade docente das professoras da rede municipal de Goiânia, na perspectiva da educação ambiental. Essas pesquisas reforçam a necessidade de articulação entre os conhecimentos curriculares, sendo elemento importante para enfrentar os desafios que a educação brasileira tem pela frente.

Foi possível identificar elementos do conceito da polivalência<sup>19</sup> nas dissertações mencionadas, ao destacar a importância do professor possuir conhecimentos e habilidades para ministrar uma aula onde seja possível integrar/articular os conteúdos curriculares. Assim, o termo integrar e articular foram associados nessas pesquisas à uma prática interdisciplinar. Esse aspecto pode estar associado às reformas curriculares que defendem a articulação dos conteúdos dos anos iniciais do ensino fundamental. Dias (2009) comenta ao analisar o ciclo de políticas públicas, no período de 1996 a 2006, para a formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, a proposição da interdisciplinaridade como princípio de formação aparece tanto nos DCNPs como nas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica (DCFPEB).

Após a análise dos dados foi possível perceber que a polivalência não é estudada de forma significativa nas dissertações que contemplam essa temática, lembrando que apesar de vinte e seis produções serem selecionadas, apenas onze trazem elementos do

---

e esperança” (GUIA GERAL, 2002, P.14), o VEREDAS possui o objetivo de formar, em nível superior, os docentes das redes públicas estaduais e municipais de Minas Gerais em exercício nos anos iniciais do ensino fundamental. (REIS, 2008, pág.65)

<sup>17</sup> O processo de ensino aprendizagem em matemática e a relação professor aluno no primeiro ano do ensino fundamental.

<sup>18</sup> Educação ambiental no ensino fundamental- um estudo da profissionalidade de professores do município de Goiânia-GO

<sup>19</sup> De acordo com o conceito adotado nessa pesquisa a polivalência é vista como o que caracteriza o trabalho do professor dos anos iniciais, que é a demanda de lecionar diferentes áreas do conhecimento do currículo da educação básica.



conceito da polivalência. Entretanto, a polivalência permanece como categoria inerente/naturalizada da profissão, parecendo algo que não acontece na formação nem na atuação dos professores, mas que é preciso tê-la no exercício docente.

## **Considerações Finais**

Esse estudo teve como objetivo analisar na produção acadêmica como a questão da polivalência é tratada e discutida nas teses e dissertações concluídas no período de 1990-2010 nos cinco programas de pós-graduação em educação delimitados. Para realizar essa investigação, utilizamos como banco de dados as teses e dissertações defendidas nos três programas de pós-graduação em educação de universidades federais do Centro-Oeste (UnB, UFU e UFG)

Por meio da coleta de dados, surgiram três categorias distintas de análise. A primeira, o silenciamento temático, revela o quadro de pouca produtividade de pesquisas que adotam a polivalência como objeto de estudo. Essa realidade pode ser explicada devido à falta de reconhecimento da importância do estudo da polivalência e pela constatação da variedade de objetos pesquisados.

A segunda categoria, ênfase no estudo disciplinar, refere-se à predominância de pesquisas que discutem sobre a atuação docente de forma individualizada, ou seja, enxergam o professor pelo viés do ensino dos conteúdos. Foi necessário criar uma vertente dentro dessa categoria de análise, devido uma produção que destaca a visão negativa da formação polivalente, pois consideramos importante investigar essa proposta para obter uma visão integral dos elementos presentes na formação e atuação polivalente.

A crítica remete a falta de professores aptos para ministrar aulas de conteúdos específicos (como artes). Essa realidade pode ser explicada pela formação inicial oferecida pelas universidades, o qual não prepara os futuros professores para a realidade das escolas públicas brasileiras.

A terceira e última categoria, associação da polivalência com a interdisciplinaridade, foi delimitada devido à frequência com que o termo, (interdisciplinaridade) aparece nas dissertações selecionadas ao discutir elementos do professor polivalente. A associação pode ser feita, pois, ao tratar dessa temática, os autores destacam a importância da articulação entre os conhecimentos ministrados para os anos iniciais do ensino fundamental, colocando-a como princípio da prática polivalente.

Foi possível perceber com a realização desse estudo o pouco destaque que a temática da polivalência e da denominação de professor polivalente possui no meio acadêmico, porém ao mesmo tempo em que não é estudado, na maioria das pesquisas os

autores apontam a importância do domínio dos conteúdos do currículo da educação básica para a atuação desse docente.

Sendo um elemento tão importante para o exercício docente, se faz necessário o estudo e investigação dessa temática, fato que não aconteceu em vinte anos de trabalho nas universidades analisadas. Devido essa situação, é preciso tentar identificar as causas dessa baixa produtividade e quais as conseqüências presentes, principalmente no exercício da profissão. Além de procurar desconstruir a visão fragmentada do professor dos anos iniciais detectada nesse estudo e divulgar a temática da polivalência no meio acadêmico educacional.

## Referências

ANDRAUS, G. **A música na escola tem futuro:** uma análise da situação de ensino de música na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em Uberlândia/MG, 10 anos após a promulgação da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei 9.394/96. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

AQUINO, T. L. **A música na formação inicial do pedagogo:** embates e contradições em cursos regulares de pedagogia da região CO. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Goiânia, Goiânia, 2007.

BARBOSA, N. **Formação de professores na escola normal:** da proposta curricular à prática educativa. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

BARCELOS, O. C. G. **Práticas formativas e a formação continuada:** um estudo com professores em exercício. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Goiânia, Goiânia, 2006.

BRASIL. Resolução CNE 01/2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**, licenciatura, 2006.

BRZEZINSKI, I. (Org.). **Profissão professor:** identidade e profissionalização docente. Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002.

CIGANDA, J. M. **Educação ambiental na formação do pedagogo:** um estudo de caso do projeto Água como matriz ecopedagógica. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CRUZ, S. P. S. **A construção da profissionalidade polivalente na docência nos anos iniciais do ensino fundamental:** as práticas e os sentidos atribuídos às práticas por professoras da Rede Municipal de Ensino do Recife. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

DIAS, E. M. A. **Articulação entre a formação inicial na pedagogia e a práxis pedagógica em educação matemática.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós- graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

GONÇALVES, M. I. D. **A música, uma alternativa da educação na reconquista do homem.** 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1994.

GUIMARÃES, V. S. **Profissionalização e profissionalidade docente:** disposições em relação ao ser professor. Formação e profissão docente-cenários e propostas. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2009, v.1 p.21-38.

LE MOS, M. **Formação do Pedagogo:** da realidade à reconstrução. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

LIMA, V. M. M. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes:** um estudo a partir de escolas públicas. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós- graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

LOBATO, W. **A formação e prática pedagógico-musical de professores-egressos da pedagogia.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

LOUREIRO, D. **Educação ambiental no ensino fundamental:** um estudo da prática pedagógica em uma escola municipal de Palmas –TO. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. Caminhos **da profissão e da profissionalidade docente**. Educação & Sociedade, Campinas, v.25, n° 89, p.1159-1180, set-dez,2004.

MAMEDE, M. **A relação entre a produção escrita e ensino de ciências na formação do pedagogo**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

MARTÍNEZ, Albertina M. A criatividade como expressão da personalidade. In: MARTÍNEZ, Albertina M. **Criatividade, Personalidade e Educação**. Tradução Mayra Pinto. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MARTINS, A. F. **O desenho reproduzido e a formação do professor de series iniciais do ensino fundamental**. 1997 Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós- graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

MIRANDA, S. F. **Prática pedagógica das series iniciais: do fascínio do jogo à alegria do aprender**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

MORAES, J. **Construção dos conceitos geométricos num contexto de formação inicial de professores dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

MOURA. M. C. **Saberes da docência e práticas de ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós- graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

OLIVEIRA, G. S. **Crenças de professores dos primeiros anos do ensino fundamental sobre a prática pedagógica em matemática**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

PACHECO, P. C. **O processo de ensino-aprendizagem de matemática e a relação professor-aluno no primeiro ano do ensino fundamental.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

PEIXOTO, E. A. M. **Educação ambiental no ensino fundamental** – um estudo da profissionalidade de professores do município de Goiânia-GO. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Goiânia, Goiânia, 2006.

PRICKEN, V. L. **Dinâmica das representações sociais matemáticas reveladas na práxis de professores dos anos iniciais.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GUATHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino:** perspectivas e desafios. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004

REIS, R. E. **Os impactos do projeto Veredas na formação docente, saberes e práticas de ensino de história nos anos/séries iniciais do ensino fundamental.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

RIBEIRO, J. **Formação continuada e trabalho pedagógico: o caso de uma professora do curso de pedagogia para professores em exercício no início de escolarização – PIE.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

SILVA, E. **Curso de Pedagogia para professores em exercício nas séries iniciais da rede pública de ensino do distrito federal e suas implicações na prática pedagógica.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

SILVA, J. V. **Representações dos conceitos de educação e função social do professor no cotidiano da escola normal:** a contribuição dos fundamentos da educação. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1994.

SOARES, M. F. **O jogo de regras na aprendizagem matemática: apropriações pelo professor do ensino fundamental.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

VIEIRA, E. **Avaliação em Artes:** Saberes e práticas educativas de professores no ensino fundamental. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários.** São Paulo: Atlas, 2009.

VIRGOLIM, Ângela M. R. Criatividade e Saúde Mental: desafios à família e à escola. In: VIRGOLIM, Ângela M. R. (Org.) **Talento Criativo:** expressão em múltiplos contextos. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

WANDERER, G. **A matemática na formação inicial do pedagogo de series iniciais:** um caso no DF. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.